



Dameres Araújo Teles
(Organizadora)

Práticas Inspiradoras na Educação Infantil:

da Creche à Pré-escola



Atena
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Práticas inspiradoras na educação infantil: da creche à pré-escola

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Damares Araújo Teles

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P912	Práticas inspiradoras na educação infantil: da creche à pré-escola / Organizadora Damares Araújo Teles. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0842-0 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.420221212 1. Educação infantil. I. Teles, Damares Araújo (Organizadora). II. Título. CDD 372.21
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Dameres, quando a conheci, identifiquei uma profissional irrequieta, preocupada com o contexto de formação de professores e de alunos em processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Nossa afinidade de ideias e sonhos rapidamente se inter cruzou. Entendemos que a escola e núcleos de Educação Infantil se apresentam como um lugar para aprender, para conviver, para interagir, para viver na perspectiva democrática. As crianças advêm de famílias culturalmente diversas, diferentes origens geográficas e socioeconômicas abarcando, assim, uma diversidade e inclusão socioeducativa.

Estes artigos que retratam as práticas e se apresentam como inspiradores para novas ações pedagógicas, aproximam-se de alguns autores que transformaram a Educação, entre eles, Dewey e Paulo Freire. Dewey, em sua perspectiva pedagógica baseada na participação dos estudantes a partir de seu contexto, atividades e experiências em que o cotidiano propicie conhecimentos de, para a vida, sendo a própria vida, descobrir conhecimentos que subsidiem a compreensão e inserção em sua comunidade. Outra referência que identifiquei nos relatos das professoras foi Paulo Freire, na perspectiva que a realidade vivida, a prática dialógica, a autonomia se apresentam como uma forma de facilitar a aprendizagem do ponto de vista social, político, educativo e ético.

A prática, nesta coletânea, é extremamente importante, pois se refere às ações desenvolvidas por professores autônomos que estudaram, refletiram sobre o contexto socioeducativo, a construção do conhecimento e a criança real que participaria das atividades-experiências, inclusive, respeitando sua idade, família e os núcleos de educação infantil situados em Bertioga, litoral norte de São Paulo.

Estas práticas inspiradoras fazem parte das Pedagogias participativas, a partir da criação de situações em um tempo e espaço organizados por meio de situações-experiências contextualizadas possibilitando a descoberta da necessidade de preservar a natureza, respeitar diferentes etnias, o folclore brasileiro, o circo. O projeto alimentação saudável possibilitou descobrir o sabor dos diferentes alimentos, a importância de legumes, frutas, do milho e alimentos advindos dos animais da fazenda. Outro ponto importante foi a vivência de atividades expressivas com ênfase na música, no ouvir histórias. Destaco ainda, a relevância do projeto de Língua Brasileira de Sinais (Libras) na educação infantil, no qual as crianças e suas famílias vivenciaram esta língua.

Esta coletânea, com 26 experiências diferentes da Creche à Pré-Escola, reafirma que os espaços educativos são os promotores pela qualidade das experiências reconhecendo a identidade e o protagonismo das crianças, iniciativas inovadoras de professoras(es) e uma gestão escolar que assumem o compromisso com a qualidade neste processo de

acolhimento, construção de conhecimento, mas, principalmente com as pessoas que se humanizam com este processo.

Parabenizo todas as pessoas envolvidas neste processo e desejo-lhes sucesso nesta caminhada!

Com admiração,

Prof.^a Dra. Neide de Aquino Noffs

Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP

Falar de professores inspiradores é pensar em práticas singulares. É discutir sobre professores bem-sucedidos, exitosos em seu modo de ser e fazer. Ser professor é, portanto, desempenhar uma das funções mais importantes na sociedade e ter uma enorme responsabilidade nas mãos.

Hoje me deparo com professoras que desenvolvem práticas inspiradoras. A relevância de tais práticas justifica-se pelo fato de que caso a criança não seja desenvolvida de forma integral na educação infantil, desde a creche até a pré-escola, certamente apresentará diversos problemas no processo de escolarização no ensino fundamental. Deste modo, a Educação Infantil precisa ser bem trabalhada.

O objetivo do livro “Práticas Inspiradoras na Educação Infantil: da Creche à Pré-escola” é fazer com que todos compreendam que, a Educação Infantil vai além do ato de cuidar. Mas que as práticas docentes realizadas no Núcleo de Educação Infantil Municipal Teodoro Quirino também englobam o ato de educar, ou seja, cuidar e educar são essenciais, um complementando o outro.

Por isso, os relatos de práticas aqui descritos, seja de uma contação de história, de uma roda de música, do desenvolvimento da autonomia, da coordenação motora fina e ampla, da experimentação de alimentos diversificados etc., não foram desenvolvidos de forma aleatória ou assistemática. Pelo contrário, cada prática pedagógica foi planejada de modo que as crianças fossem desenvolvidas nos aspectos físico, social, emocional, cognitivo, afetivo, psicomotor, enfim, numa perspectiva integral.

Mas afinal, quem é o professor inspirador? Quais práticas fazem a diferença? Para responder a estes questionamentos, gostaria de contar a você, caro leitor, a história de uma menina e sua professora, cujos relatos evidenciam o que é ser um professor inspirador e o quanto práticas exitosas fazem a diferença na vida de uma criança. Essa história me tocou profundamente e espero que faça o mesmo com você, pois me faz refletir sobre Ser Professor.

No decorrer da trajetória acadêmica dessa menina, na primeira série do ensino fundamental, início do ciclo alfabetizador, ela não conseguia ser alfabetizada, tinha muitas dificuldades.

A professora da turma era exigente, rigorosa e extremamente tradicional. Desenvolvia uma prática docente que tinha foco em métodos de memorização dos conteúdos ensinados. Porém, para dominar conteúdos, de qualquer disciplina do currículo escolar, é necessário que o aluno tenha requisitos básicos, como por exemplo, a aquisição da leitura e da escrita.

Eram justamente tais habilidades que aquela menina não dominava. A professora, constantemente, de forma impositiva, exigia que os alunos dominassem essas habilidades,

pois quem não conseguia era lembrado de que não tê-las implicaria em não ser alguém na vida, não ter um futuro de sucesso, nem alcançar uma boa colocação no mercado de trabalho.

Os alunos que tinham dificuldades em dominar as habilidades de leitura e escrita eram punidos. A professora usava palavras inconvenientes que causavam retraimento e sensação de que não iriam conseguir. Por diversas vezes a menina ficou triste por não conseguir aprender a ler. A sensação de medo era enorme, ela não queria ficar retida naquela série, queria ter sucesso nos estudos, mas isso só seria possível se aprendesse a ler.

A professora ensinava, mas a menina não conseguia compreender, parecia que ficava cada vez mais difícil, e ela literalmente não conseguia juntar as letras. Mas foi justamente naquele momento, que o socorro sobreveio diretamente para ela e seus colegas. Outra professora resolveu desenvolver um projeto de reforço escolar para os alunos que ainda não sabiam ler. Então, começaram a ir para as aulas no turno vespertino. Essas aulas eram oferecidas na Associação de Moradores do bairro, um local com bastante espaço para brincarem durante o intervalo, esse foi um dos principais detalhes que chamou a atenção das crianças.

Mas o essencial estava ali, uma professora que tinha o desejo e a vontade de alfabetizar. Ela era muito amorosa, e apesar das dificuldades das crianças em aprender, tinha muita paciência, de modo que quando começava a falar, parecia que aquilo que antes era um enigma, começava a ser transformado em algo compreensível e de fácil assimilação. Nas aulas que desenvolvia, havia afetividade, ludicidade e os demais aspectos que todo professor deveria ter. Suas práticas eram inspiradoras, porque procurava fazer o seu melhor pensando em cada criança, e isso podia ser constatado pelos demais professores e pelas famílias dos alunos.

A partir da prática dessa docente, reflito que essa professora possuía os saberes necessários a uma formação de qualidade, que vai além do domínio dos conteúdos a serem ensinados, mas que, considerando o aluno como sujeito ativo, procura as melhores estratégias que possibilitam aos educandos a apropriação dos conhecimentos.

Trazer à discussão os aspectos da história da menina e sua professora evidencia que há professores que fazem a diferença, professores inspiradores. Docentes que não esquecem de proporcionar uma formação que privilegia o desenvolvimento pleno do educando.

Retomando a história da menina, após algum período naquele reforço escolar, ela conseguiu o que mais desejava: aprender a ler! Foi uma emoção tão grande, que não conseguia expressar. Antes ela se sentia inferiorizada, com a sensação de ter fracassado.

Um dia, a professora disse: “Não sabe ler, então o que você está fazendo aqui?” Isso era muito triste, e causava na menina e nas outras crianças um estigma horrível. Mas agora, parecia que a liberdade tinha sido dada a eles, a liberdade de expressão por meio da escrita, a liberdade de se sentir capaz!

Por isso, gostaria de apresentar aquela menina a vocês: essa menina sou eu. Escrevendo aqui estas palavras, pareço voltar àqueles anos, como se sentisse a mesma emoção. Esse período, apesar de no início ter me marcado de forma negativa, se transformou em um momento de orgulho, satisfação, alegria e autoestima. Tenho muito a agradecer àquela professora alfabetizadora, inspiradora, que com seu comprometimento ético e profissional, nos possibilitou que enxergássemos o mundo de uma forma diferente, enfim, ela nos deu acesso a esse mundo do social, ao mundo do saber ler e escrever com sentido.

Foi justamente aquela professora que me deu a alegria, a liberdade, que me fez acreditar que eu poderia ter sucesso em tudo que eu fizesse. Ao relatar essa história, as recordações da dedicação daquela professora, do que ela fez por mim, e o quanto ele fez a diferença no meu percurso acadêmico, pessoal e profissional, demonstram que existem professores que transformam, inspiram e que são únicos na vida de cada criança.

Agora, tenho a oportunidade de vivenciar na prática, no Neim Teodoro Quirino, a dedicação extrema de cada uma de vocês, professoras, no preparo das práticas pedagógicas que desenvolvem. Com isso pareço voltar ao passado e vivenciar as práticas daquela professora que para mim foi inspiradora. Tenho a grata satisfação de conviver com professoras que também serão inspiradoras para muitas crianças.

Escrever esta apresentação me faz reviver lembranças do nosso primeiro encontro. Exatamente no dia 28 de março de 2022 propus a construção do livro. Naquele momento acredito que parecia ser algo inviável para alguém que acabava de chegar. Mas era alguém que antes mesmo de conhecê-las pessoalmente, já estava encantada com a prática de vocês. E passados alguns meses, hoje estamos aqui fazendo o lançamento do nosso livro. Esse momento é um orgulho imenso para mim e sei que é o mesmo sentimento de vocês.

Olha que ironia do destino, ou melhor dizendo, é lindo ver como Deus faz as coisas. Após pesquisar no Mestrado uma professora exitosa, encontro não só uma, mas várias com quem tenho o privilégio de dividir a jornada acadêmica.

É para vocês, professoras que fazem a diferença, o meu total agradecimento. Para vocês que fazem a diferença na vida de muitas crianças que estiveram, estão e ainda passarão por aqui.

Portanto, esse livro, queridas professoras é sobre vocês, de vocês e para vocês. A vocês dedico uma frase de minha autoria:

O professor não pode, nem conseguirá trazer todas as soluções. Mas ele é o principal ator nesse cenário, que pode optar em meio a tantas dificuldades e precariedades da educação em nosso país, por ser um educador diferente, que busca desenvolver uma prática docente exitosa.

Da eterna admiradora de Professoras Inspiradoras,

Damares Teles
Doutoranda em Educação: Currículo na PUC/SP

CAPÍTULO 1	1
SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Damare Araújo Teles	
CAPÍTULO 2	4
O DIA DO CIRCO: POTENCIALIZANDO A AUTOESTIMA E A CONFIANÇA DAS CRIANÇAS	
Adriana Alves	
CAPÍTULO 3	7
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA PRÉ-ESCOLA	
Amanda Grunheidt Alves	
CAPÍTULO 4	12
A PESCARIA: ESTIMULANDO A AUTONOMIA E O MOVIMENTO DE PREENSÃO	
Cláudia Galvão	
CAPÍTULO 5	16
BRINCADEIRA DO “QUAL SERÁ A SUA LETRINHA?”	
Elisabete Gomes Melo	
CAPÍTULO 6	19
CORES E SABORES DAS FRUTAS	
Janaina Alessio da Silva Odaira	
CAPÍTULO 7	22
A FEIRA DO MATERNAL	
Lilian de Souza Silva	
CAPÍTULO 8	24
PEQUENOS EXPLORADORES: DESCOBRINDO A NATUREZA	
Maísa Cunha de Souza Silva	
CAPÍTULO 9	27
O MILHO E A PIPOQUINHA	
Marcia Aparecida Franco de Oliveira Santana	
CAPÍTULO 10.....	30
BRINCANDO DE LAVAR A ROUPA COM A MÚSICA “A LAVADEIRA”	
Maria de Fátima de Jesus Angelo	
CAPÍTULO 11	33
DEGUSTAÇÃO DAS FRUTAS: CONHECENDO O SABOR, TEXTURA, FORMATO E CHEIRO	
Marílis de Lourdes da Conceição Silva	
CAPÍTULO 12.....	35
DIA DO POVO INDÍGENA	
Michele Aparecida da Silva Santos	

CAPÍTULO 13.....	38
RODA DE MÚSICA: O RATINHO	
Pâmela Meneses Nakase	
CAPÍTULO 14.....	42
GATO XADREZ	
Patrícia Aparecida de Moraes	
CAPÍTULO 15.....	46
TÉCNICAS DE CONCENTRAÇÃO E RELAXAMENTO	
Regiane Aparecida de Campos	
CAPÍTULO 16.....	51
TEXTURAS, CORES, AROMAS E SABORES: UM MUNDO DE POSSIBILIDADES A SER EXPLORADO PELAS CRIANÇAS	
Rosângela Pereira	
CAPÍTULO 17.....	58
A PRIMAVERA DOS SABORES, TEXTURAS E CORES	
Roseli de Oliveira Reis	
CAPÍTULO 18.....	63
PLANTANDO A SEMENTINHA DOS HÁBITOS SAUDÁVEIS	
Shirley Rocanelli dos Santos da Cruz	
CAPÍTULO 19.....	66
A LEITURA NA ROTINA ESCOLAR: UMA PRÁTICA SIGNIFICATIVA	
Silvana Aparecida Francisco	
CAPÍTULO 20	71
“VAMOS LAVAR ROUPAS?”	
Thaiana Ellen do Carmo	
CAPÍTULO 21	75
CONHECENDO OS ALIMENTOS DA FAZENDINHA	
Thaís Aparecida Pinto Afif	
CAPÍTULO 22	79
EXPERIMENTAÇÃO E RECONHECIMENTO DE VERDURAS E LEGUMES	
Valéria Panace Dorador Servilheira	
CAPÍTULO 23	82
A POÇÃO DA CUCA: AGUÇANDO A CURIOSIDADE E A LUDICIDADE	
Valquiria Mendes Barbosa Maciel	
CAPÍTULO 24	88
A MÁGICA DO BOLO	
Vanderli Aparecida Candido dos Reis	

CAPÍTULO 25	93
OS INGREDIENTES DA CESTA DA DONA MARICOTA	
Vani Aparecida da Fonseca	
CAPÍTULO 26	99
PROJETO “MINHAS MÃOZINHAS TAMBÉM PODEM FALAR”	
Damares Araújo Teles	
SOBRE AS AUTORAS	110

SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Damare Araujo Teles

Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde...
Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma
como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática.
Paulo Freire¹

Você sabia que a Educação Infantil, ao longo da história, tem passado por uma série de modificações, desde a equivocada concepção de que a criança é um adulto em miniatura até o entendimento e reconhecimento de que ela é produtora de cultura e, portanto, deve ser considerada como sujeito ativo?

Com o reconhecimento da relevância da Educação Infantil, a criança passa a ser vista como protagonista de sua história, e não como um mero ser passivo, que só recebe as influências do ambiente em que está inserida. É um ser que age, constrói e recria sua existência. Compreende-se que a criança, na prática cotidiana, em interação com os outros indivíduos, irá construir sua identidade.

A concepção de criança expressa nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) também destaca que ela é um ser ativo, e é por meio das interações vivenciadas, que progressivamente se desenvolve como sujeito de direitos, que possui identidade. Como é destacado:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.
(BRASIL, 2010, p. 12)

Esse conceito de criança evidencia que ela passa a ser valorizada e respeitada, sendo vista perante a sociedade como um sujeito histórico, que tem singularidades que precisam ser reconhecidas dentro da legislação. Efetivar os direitos das crianças, por meio do acesso e permanência no ambiente escolar, é um grande avanço na história da infância que passou por longos períodos de esquecimento do que é a criança e de seus respectivos direitos.

Deste modo, a Educação Infantil ocupa um importante lugar na sociedade. Conforme está explicitado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 1996, em sua seção II e artigo 29, “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus

1. FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991. p.58

aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Essa etapa da educação básica que é oferecida em creches e pré-escolas não pode ser desvalorizada, nem menosprezada, pois é na Educação Infantil, por excelência, que as crianças desde a primeira infância têm diferentes experiências de socialização que serão fundamentais para seu desenvolvimento.

Por isso, os Professores de Primeira Infância que atuam na creche e aqueles que desenvolvem o trabalho docente na Pré-escola precisam ser reconhecidos como essenciais na Educação. Tal relevância respalda-se na constatação de que quando a criança é desenvolvida de forma integral, desde a Educação Infantil, os avanços podem ser percebidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A Educação Infantil, é, portanto, a base da Educação!

Nesse cenário, o professor da Educação Infantil desempenha uma importante função, principalmente porque assume o compromisso de possibilitar uma aprendizagem efetiva aos alunos. Como destacado na apresentação deste livro existem docentes que fazem a diferença, mostrando o real sentido de ser professor. Então quem é esse professor? Qual sua relevância?

Conforme Feldmann (2009. p.71.) o professor é um “sujeito que professa saberes, valores, atitudes, que compartilha relações e, junto com o outro, elabora a interpretação e reinterpretção do mundo”. Isso significa que esse sujeito que professa saberes e que se constituiu como educador, por meio da relação com o outro, e na mediação e transformação do conhecimento, deverá desenvolver um trabalho diferenciado que possibilite aos educandos o real sentido da aprendizagem.

Paulo Freire (1996), em seu Livro Pedagogia da Autonomia traz a concepção da “boniteza da prática docente”. Onde reside a beleza de ser professor? Enquanto professora, respondo que essa beleza está no nosso fazer cotidiano, em que dia após dia buscamos oferecer o melhor para nossos alunos, a partir de um processo de ensino-aprendizagem que seja significativo e efetivo. A beleza está em possibilitar que essas crianças sejam seres humanos críticos, reflexivos e autônomos.

É tão relevante refletir sobre a beleza e a importância que há em ser professor. A reflexão crítica sobre a prática é fundamental, pois à medida que fazemos isso é possível melhorá-la. Quando analisamos nosso fazer docente, estamos prontos para avançar, progredir. Como diz Paulo Freire (1996, p.18), “Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

É nesse contexto, que eu e você, enquanto profissionais da educação, enquanto

professores, temos uma importante missão: ensinar com sentido, ensinar com significado, possibilitando deste modo, o desenvolvimento integral de nossos alunos.

Ensinar é permitir e possibilitar ao outro ser o autor de seu pensamento. Ensinar é possibilitar que o outro aprenda. Esse ensino requer pessoas que, tenham como ferramenta dessa construção, experiências vividas, posturas abertas ante o novo, a disponibilidade para a mudança, conhecimentos significativos construídos e a humildade para reconhecer e enfrentar os erros. Erros encontrados durante a construção do conhecimento (NOFFS, 2003, p. 78).

Portanto, ser professor na educação infantil é possibilitar às crianças serem autoras e protagonistas de suas histórias, a partir de experiências que são significativas, de práticas exitosas que permitem aprender ativamente, participando desse processo e construindo conhecimento, junto com seu professor e com os outros educandos. Aprende-se a descobrir o mundo!

Enfim, aos professores que fazem a diferença, professores que inspiram, singulares em suas práticas pedagógicas, únicos em seu modo de ser e fazer, meu singelo agradecimento. Parabéns, professores inspiradores!

O DIA DO CIRCO: POTENCIALIZANDO A AUTOESTIMA E A CONFIANÇA DAS CRIANÇAS

Adriana Alves

Como Professora de Primeira Infância aprendi que estar com a Educação Infantil, é ter oportunidade de vivenciar os momentos de descobertas, aguçar a curiosidade e lançar sempre desafios, onde as crianças possam ser desinibidas em sua atuação.

Escolhi essa prática pedagógica, porque queria despertar as potencialidades das crianças. Percebi que muitos ainda estavam apreensivos em realizar algumas atividades, não tendo apropriação do seu corpo e seu entendimento no espaço do grupo. Planejei esse momento de modo leve e descontraído, para que as crianças pudessem usar o seu imaginário, expressando suas ideias e sentimentos, avançando para o seu processo de aprendizagem.

Nesse dia iniciei a aula lendo o livro: O Palhaço (Milton Célio de Oliveira Filho).



Depois com um palhaço que fazia mágicas, deixei as crianças subirem no picadeiro e usar as vestimentas que eu utilizei.



No outro momento, utilizei a caixa de pizza com um furo, representado o nariz do palhaço, no qual as crianças tinham que acertar a bolinha no buraco do nariz. Alguns se concentraram e acertaram, outros utilizaram a mão como estratégia.



Finalizamos com uma confecção do palhaço com formas geométricas e construção

da face do palhaço.



Depois desse momento percebo que as crianças estão mais comunicativas, sorridentes e participam das atividades propostas com entusiasmo. O lúdico torna a aprendizagem significativa.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA PRÉ-ESCOLA

Amanda Grunheidt Alves

Considero a Educação Infantil a etapa mais importante da educação. Além disso, é a mais mágica de todas elas, pois nessa fase são formadas as bases para a construção de conhecimento e isso é trabalhado por meio da ludicidade. O mundo da criança é a brincadeira e por meio dela constrói esse conhecimento de maneira divertida e prazerosa. Fazer parte disso torna minha missão como professora muito especial e significativa para mim, pois dessa forma contemplo a esperança de dias melhores para o futuro. Tenho muito amor, orgulho e gratidão por fazer parte desse período da vida dos meus alunos, me sinto privilegiada.

Creio que todas as práticas realizadas em sala de aula pelos professores são planejadas e elaboradas com a intenção de chamar a atenção do aluno para o conteúdo de maneira mais interessante, seja em qualquer etapa da educação. Na educação infantil ter esse cuidado é fundamental para permitir o acesso da criança ao aprendizado, garantindo assim seu desenvolvimento pleno.

Lembro que durante meu período escolar as séries ou matérias em que me saía melhor e que tenho mais lembranças, foram as com professores que faziam a aula mais difícil, seja de maneira divertida ou curiosa, ficar muito prazerosa. Sempre tive dificuldade para acompanhar as turmas em que passei e esse resultado na aula me deixava muito confiante e feliz.

Quando decidi seguir a carreira docente, tive em mente que precisaria colocar esse encanto nas minhas aulas também, pois dessa forma não deixaria ninguém para trás.

Na época da faculdade tive um professor que durante o curso aplicou várias matérias, todas elas voltadas para a ludicidade. Em toda aula tinha sempre uma “Contação de história”, um teatro, uma brincadeira, uma roda de música. Ele trazia tudo de uma maneira tão simples e ao mesmo tempo tão encantadora, que eu voltava no tempo. Desde então soube que deveria incluir essas práticas permanentemente nas minhas aulas e fazer meus alunos se sentirem especiais como eu me sentia.

A “Contação de histórias” é o recurso que eu mais uso para apresentar os conteúdos aos meus alunos e considero o de maior sucesso principalmente na etapa da Educação Infantil, onde tenho lecionado a maior parte da carreira.



Nesse sentido, sabemos que a contação, leitura e interpretação de histórias são elementos fundamentais para o desenvolvimento da criança, pois são experiências que promovem a expressão de ideias, sentimentos, imaginação e vivências relacionadas a contextos sociais e culturais.



Durante esse processo ela também tem a oportunidade de explorar, reproduzir e brincar com o material utilizado, tornando a vivência mais potente, significativa e positiva para a proposta que é o protagonismo do aluno nessa caminhada.

Seguem registros de algumas Contações de história e Teatros realizados na

instituição de ensino NEIM “Teodoro Quirino”:

Nessa atividade o professor conta a história escolhida com apoio do livro, auxílio de fantoches e outros objetos para representar os personagens. Em seguida realiza-se uma roda de conversa para relembrar os principais fatos ocorridos e os personagens da leitura. Depois, os alunos recontaram a história do seu jeitinho utilizando o livro ou materiais da contação.

Sentados em roda, os alunos ouvem a história da “Cachinhos Dourados” contada com o apoio de bonecos, pelúcia, utensílios domésticos e materiais reciclados.



Após a contação de história realizada pela professora, os alunos exploram e apresentam o conto dos “Três porquinhos” para os coleguinhas da turma.



Reunimos a turma para representar as falas dos personagens do conto da “Dona Baratinha” com o auxílio de palitoches após a contação de história feita pela professora.



Encenação teatral da história “Branca de neve e os sete anões” realizada pela turminha após a contação realizada pela professora com o apoio do livro.



Os alunos exploraram os materiais utilizados para representar os elementos e figuras que fazem parte da história sobre a origem da palavra BERTIOGA, nome da nossa cidade.



Após realizada a contação de história “O grande rabanete” de Tatiana Belinky em sala de aula com apoio do livro e chapéu dos personagens, foi feita uma apresentação especial para os familiares dos alunos em comemoração à “Semana da família na Escola”.



A PESCARIA: ESTIMULANDO A AUTONOMIA E O MOVIMENTO DE PREENSÃO

Cláudia Galvão

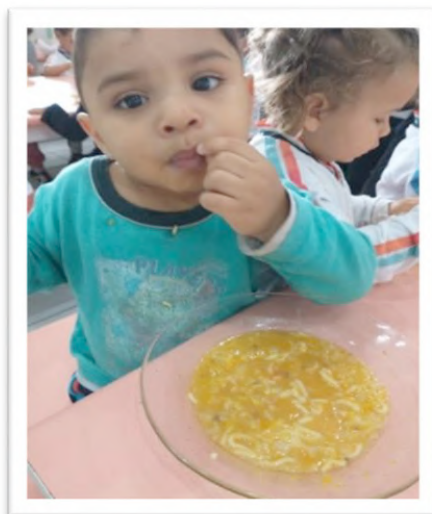
A Educação Infantil é fundamental para que a criança desenvolva capacidades físicas e motoras além de aprender a se relacionar e viver em sociedade. É uma das fases mais importantes e que terá grande influência na idade adulta. É na Educação Infantil que a criança recebe estímulos afetivos, sociais e motores que irão influenciar no seu desenvolvimento pleno. O professor está em constante formação para aprimorar sua práxis. Após a minha graduação, tenho procurado me especializar para adquirir novos conhecimentos que possam auxiliar na minha ação docente.

No início do ano letivo é comum que as crianças do berçário sejam dependentes do adulto para vestir-se, calçar sapatos e até mesmo para alimentar-se. Inclusive, nas primeiras reuniões de pais, temos o hábito de explicar que iremos trabalhar a autonomia das crianças e que os pais precisam colaborar deixando que os seus filhos comecem a executar algumas atividades sozinhos em casa.

Porém, passado o período de adaptação, onde as crianças são incentivadas a desenvolverem algumas tarefas sozinhas, como segurar o copo, recolher e guardar brinquedos ou identificarem alguns pertences como os sapatos, notei que algumas crianças ainda apresentavam dificuldades para segurar a colher e levar o alimento até a boca.

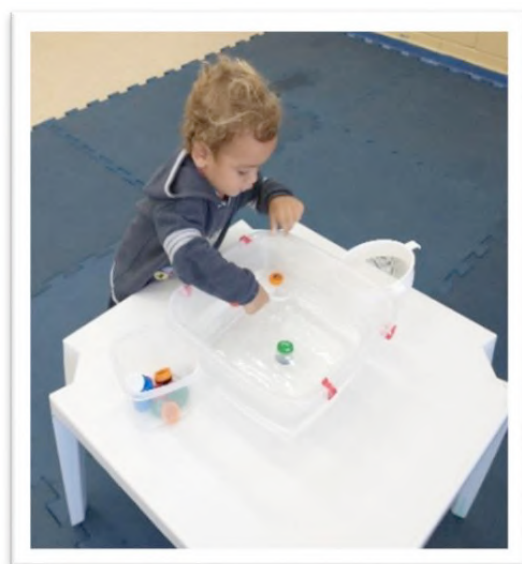
Sabemos que é comum e que faz parte do desenvolvimento da criança que ela primeiramente leve os alimentos até a boca com as mãozinhas, mas também sabemos que isso é uma fase que é superada. A tendência é que a criança consiga comer utilizando a colher.

O professor, em parceria com a família, pode promover situações que estimulem e contribuam com o processo de desenvolvimento das crianças, neste caso específico, que a criança desenvolva a motricidade fina. Nas imagens a seguir podemos observar um dos alunos, que está em processo de desenvolvimento, sendo incentivado a segurar a colher.



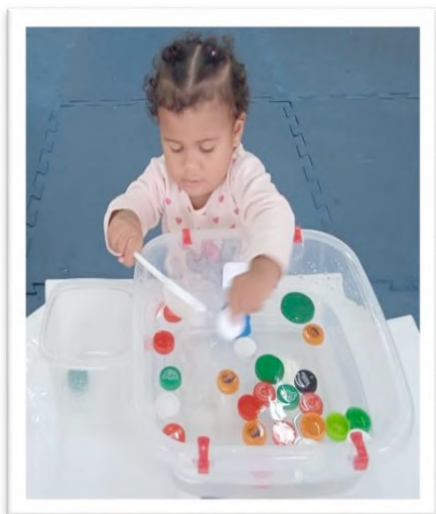
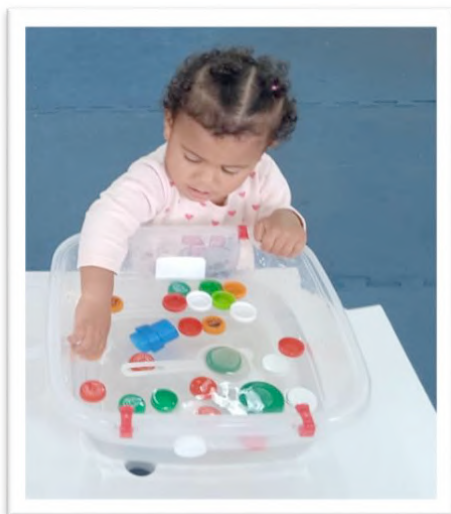
Mas, como ajudar essas crianças, de forma lúdica, a segurarem a colher para alimentar-se?

Diante desse desafio, pensei e planejei uma atividade para estimular esse movimento de preensão: “A pescaria”. A atividade consistia no seguinte: colocar tampinhas de garrafa pet em uma bacia com água, oferecer à criança uma peneira e incentivá-la a “pescar” a tampinha. Depois de pescar a tampinha deveria colocá-la em um outro recipiente.

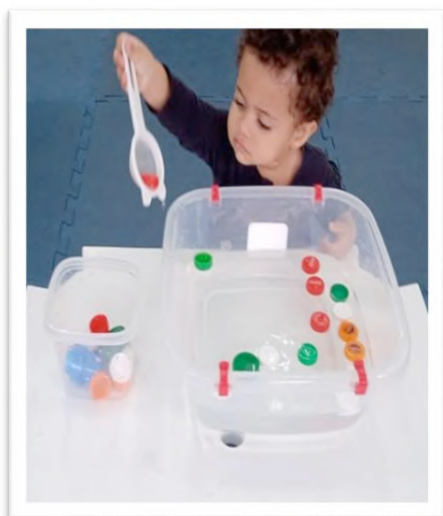


As primeiras tentativas de pesca para algumas crianças foram com as mãos, principalmente as crianças que utilizavam as mãozinhas para comer.

Como podemos observar nas imagens a seguir, a criança está pescando a tampinha com a mão e colocando dentro da peneira:



Além de utilizar material bem acessível, que permite sua exploração e manuseio, a realização desta atividade proporcionou momentos de concentração e possibilitou o desenvolvimento da coordenação motora, da força, bem como o movimento de preensão.



Esta atividade foi realizada diversas vezes em sala de aula para que as crianças pudessem cada vez mais se apropriarem dos movimentos e executarem a atividade com segurança atingindo o meu objetivo: movimento de preensão.

Depois de muitas pescarias, nas imagens a seguir, podemos observar os objetivos alcançados.



Conforme a atividade ia sendo realizada, de forma repetitiva, foi possível acompanhar o desenvolvimento das crianças e observar a segurança e destreza no uso da peneira para pegar as tampinhas. Essa segurança e destreza, junto com o estímulo do professor, foi diretamente direcionada e associada ao uso da colher no momento das refeições.

Com esta atividade também foi possível desenvolver o sentido de tato da criança, fazê-la descobrir as propriedades físicas de objetos e materiais, observar e localizar as tampinhas na água e ajudá-la a adquirir noção de distância.

Por se tratar de uma atividade que envolvia água e tampinhas coloridas, as crianças se envolveram e se divertiram participando da pescaria.

BRINCADEIRA DO “QUAL SERÁ A SUA LETRINHA?”

Elisabete Gomes Melo

Acredito que a educação infantil faz com que a criança tenha convívio com outras pessoas fora da família desde cedo, dando oportunidade para interagir, se conhecerem, reconhecerem, desenvolvendo suas capacidades intelectuais e motoras. A minha trajetória se faz das vivências, observações e trocas de experiências ao longo da carreira e nos cursos de aperfeiçoamento que adquiri. Nessa lógica nota-se a importância que devemos prosseguir, renovando e vivendo em contínuo aprendizado.

Essa prática é importante para o desenvolvimento, porque introduz gradualmente as letras, ajudando desde cedo que as crianças se familiarizem com elas. O objetivo desta brincadeira “Qual será a sua letrinha?” é fazer com que cada criança reconheça a primeira letra do seu nome e do nome do seu amiguinho, estabelecendo relações com sua letra e a do amigo.

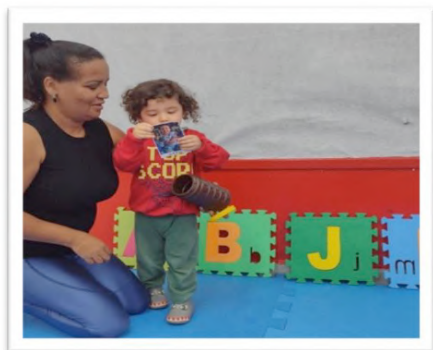
Desenvolvimento da aula: As crianças irão sentar-se no tatame, será entregue um pote com uma foto dentro, de cada criança que ali se encontra, (tendo a primeira letra da criança, em destaque atrás da foto), a ordem da entrega do pote é aleatória, com a intenção que cada criança pegue um amigo secreto.



Para realizar esta atividade, coloquei as letras das crianças presentes horizontalmente no chão, para comparar com a letra atrás da foto, quando for retirada do pote. Após explicar a atividade chamei um aluno por vez para abrir seu pote. Começa aí a brincadeira do “Qual será a sua letrinha?”:

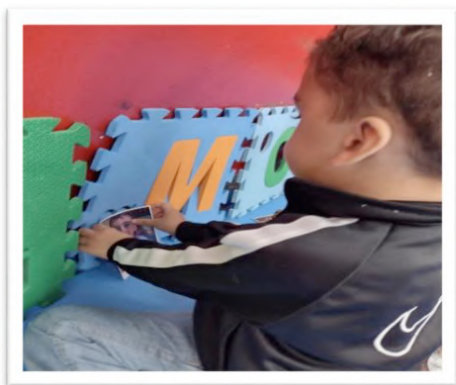
A criança mostra a foto encontrada no seu pote para a turma, em seguida vira a foto mostrando a letra. Exemplo, Y, revelado o nome e a primeira letra do amigo. “ACHEI

YSSAC”, chamando o Yssac para entregar a foto, sendo eles protagonistas e sentido suas propriedades de articulação.



O Yssac se levanta, faz a entrega do seu pote para mim e recebe sua foto com a letra Y entregue pelo seu amiguinho, sempre envolvendo a turma na dinâmica da brincadeira. Em seguida o Yssac irá junto com o amigo colocar a letra Y, na frente da letra Y que está encostada na parede, comparando a semelhança de ambas as letras. Após concluir a etapa. A criança que reconheceu sua letrinha, vem abrir seu pote e chamar o próximo amigo secreto, assim por diante.

Nessa brincadeira a criança além de ter a autoconfiança, terá a curiosidade de saber quem ela irá encontrar no seu pote e ao mesmo tempo é surpreendida com uma letra diferente da sua, desta forma ela associa a letra ao amigo.



Futuramente será ensinado o nome de cada letra do alfabeto, e a criança com certeza recordará o nome e o dono da letrinha. No decorrer da brincadeira, caso alguma

criança não consiga colocar a sua letrinha no respectivo lugar é acolhido e estimulado com ajuda da professora e amigos.



Durante a atividade, uma criança ficou radiante quando descobriu que a sua letra era igualzinha à da amiga, fazendo deste modo o emparelhamento das letras. Acredito que a brincadeira foi uma vivência coletiva de aprendizado, identifiquei expressões de alegrias e cumplicidades, sendo estimulada a empatia.

Outra dica para a aplicação desta prática pedagógica, é desenvolvê-la no início do ano, no momento de adaptação, pois a proposta pode ser adaptada em forma de chamadinha secreta.

Na roda de música, o professor pode colocar as fotos das crianças presentes dentro do pote, e fazer a entrega para as crianças de forma aleatória. Depois pode chamar uma criança de cada vez e solicitar que abra seu pote, ela será surpreendida com a foto do seu amigo. Desta forma as crianças irão identificar seus amigos.

É uma dica que pode ajudar a criança a conhecer, conquistar, interagir com mais facilidade, criando relações empáticas e de proximidade com seus amiguinhos no momento de adaptação.

CORES E SABORES DAS FRUTAS

Janaina Alessio da Silva Odaira

Minha trajetória na Educação teve início no Japão, Shizuoka-Ken – Escola Conhecer, trabalhei exercendo a função de professora do Ensino Infantil nível II e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série no período de 2003 a 2005. Foi nesse momento da minha vida, fora do Brasil e longe da minha família que eu descobri que era maravilhoso ser professora e que era o que eu queria para a minha vida. Já no Brasil, dei continuidade aos meus estudos, participei como aluna pesquisadora do Projeto Bolsa Escola Pública e Universidade na Alfabetização da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo em 2008. E em 2009 como Supervisora pedagógica do mesmo Projeto Bolsa Escola Pública e Universidade na Alfabetização. Para mim continua sendo maravilhoso permitir que os nossos pequenos experimentem o mundo fora do núcleo familiar, pois é nesse convívio que juntos fazemos amigos, aprendemos com as diferenças e principalmente vivenciar a cada dia as descobertas em todas as áreas do conhecimento.

A alimentação saudável é de suma importância. E é dentro do espaço escolar que podemos garantir ações que estimulem hábitos alimentares saudáveis. Por meio das práticas educativas podemos informar e motivar os nossos pequenos a novas experimentações. Por esse motivo escolhi a atividade sobre as frutas.



A atividade escolhida foi muito significativa, pois permitiu aos pequenos momentos em que brincaram, se concentraram e enfrentaram desafios. Iniciei a aula com uma roda de conversa para saber qual fruta eles conheciam e qual eles mais gostavam. Logo em seguida apresentei um quebra cabeça de frutas grandes contendo apenas duas partes,

neste momento foi possível trabalhar a metade. Eles gostaram muito da atividade, foram montando e nomeando as frutas.

Também apresentei algumas frutas em um painel de TNT, nele nomeamos as frutas de forma coletiva e individual. Pedi também que identificassem as cores e a quantidade das frutas. Individualmente pedi a cada criança que identificasse uma fruta e que pegasse a quantidade seguindo a minha comanda. Exemplo: Pegar duas uvas, três morangos. Todos os alunos participaram até acabar as frutas no painel. Mesmo aquele mais tímido participou das atividades com a ajuda de um colega.



Depois de explorar bastante o painel das frutas de EVA, fomos para a parte da degustação. Eu levei algumas frutas cortadas. Os alunos puderam trabalhar a coordenação motora fazendo seu próprio espetinho de frutas, escolheram sua fruta favorita, se concentraram para colocá-las no palito e depois degustaram.





A descontração se fez presente no momento da degustação, alguns alunos ficaram encantados em colocar as vestimentas, em fazer seu próprio espetinho com a autonomia de pegar e escolher sua fruta favorita. Ver o sorriso de cada um deles não tem preço.

Eu acredito que minha ação pedagógica contribuiu muito para a formação de hábitos saudáveis nas vidas das crianças, pois elas participaram, se envolveram e degustaram com prazer. Percebi que as crianças que não comiam algumas frutas, agora estão comendo quando são oferecidas como sobremesa após o almoço.

A FEIRA DO MATERNAL

Lilian de Souza Silva

Educação Infantil é vivenciar momentos encantadores, é cuidar das sementinhas hoje para que futuramente os bons frutos se espalhem juntamente com a sabedoria. É Luz e sempre precisa brilhar nos olhos de cada criança.

Optei por esta prática pensando na realização de uma atividade lúdica. Estávamos trabalhando o Projeto de Leitura “Alimentação Saudável” assim achei o momento ideal para concretizar de forma positiva.

Trabalhar frutas e legumes nos permite participar de várias experiências dentro e fora da sala de aula e para acrescentar mais interação e conhecimento em relação aos incentivos para uma alimentação saudável, essa prática além de ser divertida, os alunos aprendem de uma forma mais leve e alegre.

Para o desenvolvimento desta prática, primeiro conversei com a turma sobre alimentação e fiz a apresentação das frutas e legumes. Os passos foram os seguintes:

1. Iniciei perguntando para as crianças: Quem sabe o que é feira? Quem já foi à feira com a mamãe e o papai? E a vovó? O que vende lá? O que a mamãe mais gosta de comprar?
2. Montando a feira: Para a barraca precisamos de: TNT, tesoura, bastão de cola quente, 1 mesa pequena, 4 cabos de vassouras, dinheiro de brincadeira, sacolas de feira, frutas e legumes;
3. Nomear: Logo após perguntei os nomes, trabalhamos também cores e texturas de todas as frutas e legumes que foram apresentados;
4. Conte o preço das frutas e legumes, e cada criança utilizou o dinheiro de papel e foram contando;
5. Durante a realização da prática fui perguntando: Quando você vai com a mamãe à feira, qual fruta ela gosta mais? E os legumes?

As crianças gostaram muito e tenho certeza que lembraram de quando estão com seus familiares fazendo compras, com dinheiro de brincadeira e sacolas de feira. É muito divertido e as crianças aprendem brincando.



O aluno na parte de trás da barraca é o feirante e está vendendo para as crianças que estão ao redor. Detalhes: Com dinheiro de papel de brincadeira e sacolinhas de feira.



As crianças feirantes estão divulgando os alimentos saudáveis para seus amigos.

Ao término das atividades ficou nítido o desenvolvimento das crianças. Ocorreu um avanço significativo, pois muitos aprenderam os nomes de várias frutas e legumes, cor, paladar (azedo, amargo, doce), e por fim, exploraram diferentes texturas.

PEQUENOS EXPLORADORES: DESCOBRINDO A NATUREZA

Maísa Cunha de Souza Silva

Acredito que a Educação Infantil é a principal etapa na formação de um educando. A criança que tem a oportunidade de frequentá-la tem um desempenho muito melhor em toda sua vida escolar. Isso porque, essa etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança. Em minha prática, procuro incentivar a autonomia e a confiança, apoiando-os no processo de autoconhecimento e na construção da identidade. Ao longo dos anos, tive a oportunidade de apurar meu olhar em relação às necessidades das crianças. Nas situações de aprendizagem, tenho prazer em me colocar no papel de observadora, escutando e compreendendo as estratégias que utilizam para aprender. Todo esse mundo de descobertas, de vivências e exploração me encanta!

A atividade de investigação e exploração sobre o ciclo de vida das borboletas (metamorfose), foi abordada na semana em que se iniciava a estação climática primavera. Em sala de aula, lemos alguns livros, assistimos vídeos sobre o tema, porém, os espaços fechados distanciam as crianças da natureza, de seus processos e elementos.

Em nossa unidade contamos com um rico espaço externo, que oferece uma infinidade de possibilidades de interações e brincadeiras, capaz de permitir muitos desafios e provocações. Então por que não vivenciar esse processo de perto e promover um contato que é tão importante para o desenvolvimento infantil?



Nesse potente espaço, em um contexto investigativo, apresentei à turminha uma lagarta (coletada previamente) juntamente com elementos naturais, fomos relembrando todas as fases da metamorfose e o ciclo de vida da borboleta, que conhecemos através do livro “A lagarta Comilona” de Erick Clark. Eles ficaram surpresos ao ver o inseto com

proximidade.



Durante o processo de observação e investigação, as crianças foram protagonistas na busca do conhecimento. Manipularam lupas, fizeram comparações, exploraram folhas e galhos.

A minha intencionalidade foi de proporcionar um contexto de aprendizagem em que pudessem construir relações, de conexões e sentidos, dando continuidade aos seus próprios interesses.



Para finalizar a aula, tivemos contato direto com uma borboleta e a observamos voar pelo céu. Os olhares de descoberta, as curiosidades, foram encantadores e ficou nítida a grande paixão que elas têm pela natureza.

Eu como professora, fiquei com o sentimento de satisfação em “desemparedar” as

crianças através da natureza e seus elementos, de dar oportunidade de sentir a vida!

O MILHO E A PIPOQUINHA

Marcia Aparecida Franco de Oliveira Santana

A etapa da Educação Infantil é o alicerce para a continuidade do ensino, onde se inicia a importante fase do processo de aprendizagem. Antes vista, apenas como cuidar, hoje caminhando junto ao educar. Em 9 anos, que atuo como professora de primeira infância, vejo de perto o desenvolvimento cognitivo dos meus alunos. Esses, que quando iniciam sua jornada são como folhas em branco, que aos poucos vão se enchendo de informações e trilhando sua vida escolar, onde, tenho o prazer de colocar meus conhecimentos em prática e com amor e dedicação, orientá-los.

Escolher uma atividade dentro das diversas que apresentamos no decorrer da nossa trajetória é muito difícil, pois são várias que marcaram. Este ano nosso projeto de leitura era “Alimentação Saudável”, por isso escolhemos uma sequência de atividade sobre o “Milho”, e devido estar no mês da nossa festa junina e a música que iríamos dançar era “Pula Pula Pipoquinha”, seria interessante trabalharmos algo sobre o milho.

Partindo daí a ideia de levar o milho para a sala e mostrar sua transformação em pipoca. Iniciamos com uma leitura muito legal, “O Milho e o Pássaro”. Fizemos um varal de leitura e juntas contamos a história, onde o pássaro queria comer o milho. Ele precisava se esconder para que não fosse comido.



Partindo da leitura levamos uma espiga de milho, para eles observarem e explorarem.



Também tiveram a oportunidade de degustar o milho cozido.



Levamos também uma pipoqueira e o milho para eles observarem a transformação do milho em pipoca. Eles ficaram encantados. Depois eles puderam degustar a pipoca.



Partindo da leitura, apresentamos a eles o milho que viram na história, que o pássaro queria comer. E demos exemplos de como podemos comê-lo cozido com sal, pipoca e citamos outros no bolo, na carne, no arroz.

Essa atividade possibilitou às crianças:

- A exploração da espiga do milho;
- A degustação;
- A transformação do milho em pipoca.

A cada atividade proposta a eles, percebemos o quão foi importante o sentir e observar a espiga de milho, descobrir o sabor e conhecer a transformação do milho em pipoca.

Observamos que alcançamos os objetivos propostos pelas atividades. Todas as crianças participaram com muito entusiasmo e satisfação.

BRINCANDO DE LAVAR A ROUPA COM A MÚSICA “A LAVADEIRA”

Maria de Fátima de Jesus Angelo

Ao iniciar na área da Educação Infantil tudo era tão mágico e curioso. Com todo aquele acervo infantil em minha frente, tive o prazer de ser recebida na unidade escolar por algumas pessoas especiais que fizeram e fazem muita diferença na minha trajetória profissional. E isso faz com que eu lembre constantemente da importância do educador para a construção do ser humano, não só na primeira infância, mas em todas as fases da vida! Tenho muito prazer em ser uma Especialista na Educação Infantil, pois atuar como professora faz de mim uma pessoa melhor, uma pessoa que trabalha com os olhos, com os ouvidos, com a boca, com o coração, mãos e braços, enfim com todo o meu ser. Buscando atender todas as necessidades das crianças, entendo que a primeira infância é a fase mais importante da vida do ser humano, tanto no aspecto cognitivo como no físico, social e motor. Esse é o momento ideal para promover ambientes propícios para a criança descobrir um universo de escolhas, criar laços afetivos e enfrentar uma porção de desafios! E hoje continuo com a forte certeza de ser a responsável por planejar boas situações de aprendizagem, oferecer bons contextos de magia, curiosidade e interação dentro do universo infantil. Com toda satisfação, eu sou educadora da primeira infância.

Durante o processo de ensino/aprendizagem observei que as crianças trazem muito da vivência do seu cotidiano para sala de aula tanto no falar quanto no brincar. E como sabemos, há muita riqueza de aprendizagem no cotidiano que são permanentes na vida de cada criança e que podem trazer experiências cruciais no seu desenvolvimento infantil. E, é algo que elas podem ter a oportunidade de realizar sozinhas.

As brincadeiras cantadas e musicais têm o poder de trazer para nossas crianças um universo vasto e rico a ser explorado de forma lúdica, acessível e poderosa para deixar memórias cheias de sonhos, sorrisos e divertimentos na criança, além de contribuir para que ela se desenvolva de forma plena, feliz e única. Através das cantigas populares é possível estreitar novos relacionamentos e criar momentos de afeto com amigos, familiares e professores. Além de estimular a compreensão de mundo e incentivar suas habilidades de comunicação.

O objetivo desta prática é trabalhar ordem, independência, coordenação e concentração. Levando a criança a se expressar por meio da linguagem oral, que envolve uma sequência longa de ações para que a roupa, pano ou retalho de tecido que está sendo lavado (ludicamente) fique limpo, com sabão e cheiroso, pronto para ser pendurado no varal e depois de seco ser recolhido, dobrado para guardar. Desta forma proporcionamos que a criança organize ação e pensamento com coerência e domínio progressivo relatando

suas experiências.

Como brincar com a música “Lavadeira”? Na sala, convidamos as crianças para se sentarem em círculo ao redor do cesto vazio e das peças de roupas e tecidos. Perguntamos se elas imaginavam sobre qual atividade iremos realizar. A partir das respostas, contamos que vamos brincar de lavar roupas na área externa do Neim, propomos que elas expressem o que acham que poderão fazer e quais são suas vivências anteriores relacionadas a essa brincadeira.

Alguns questionamentos que fizemos: O que precisamos usar para lavar as roupas? Por que usamos roupas limpas? Alguém já ajudou a lavar roupas em casa, ou em outro lugar? Como? É preciso usar água para lavar as roupas?

Convidamos que as crianças escolham uma peça de roupa para ser lavada dentre as que já estão disponibilizadas na sala, e que a coloquem dentro do cesto. Em seguida, fomos com todo o grupo e o cesto para o parque, com o ambiente previamente preparado.



Já sentados em círculo foi entregue uma peça de roupa para cada criança e uma imagem de caixa de sabão em pó e de amaciante. Conforme o enredo e a letra da canção “Lavadeira” sugerimos às crianças a fazerem os gestos característicos do ato de lavar as roupas na beira do rio. Por exemplo;

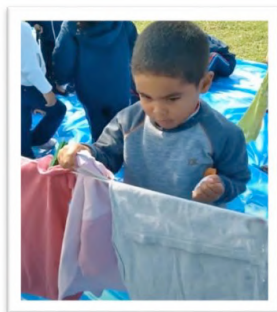
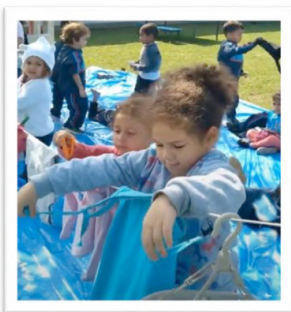
Lavadeira - Marcelo Serralva

O sol vai nascendo ali

Eu vi uma velhinha assim

Com a trouxa desse tamanho

E a água baixinha assim



Entender que a educação é um processo, que não acontece de repente, e, que para uma criança realizar o simples trabalho de pinça começamos oferecendo pedaços de papel, revista, jornal e pedimos que os rasgue em pedaços variados. E logo realizaremos a atividade de abrir e fechar com os prendedores de roupa. Inicialmente não é fácil pois existem várias etapas até conseguir realizar tais tarefas por conta própria. É normal que a ação possa ser repetida por muitas vezes até dominá-la por completo.

Porém ao finalizar essa atividade do cotidiano observei a satisfação e alegria nas crianças, que ampliou ainda mais meu olhar para a autonomia da criança, confesso que é muito prazeroso em possibilitar atividade do cotidiano da infância para a infância.

DEGUSTAÇÃO DAS FRUTAS: CONHECENDO O SABOR, TEXTURA, FORMATO E CHEIRO

Marilis de Lourdes da Conceição Silva

Nos dias atuais, onde as mães precisam trabalhar fora, cuidar dos filhos, cuidar da casa, é importante que a escola os acolha desde a primeiríssima infância, auxiliando-os no desenvolvimento das habilidades fundamentais à formação humana, além das capacidades cognitivas e motoras, assim como no seu desenvolvimento intelectual. Na primeiríssima infância começamos nosso trabalho com os pequenos nas mínimas coisas, como aprender a rasgar, amassar, arremessar, concentração, segurar um talher e comer sozinho, ouvir e recontar histórias e coisas do cotidiano, dançar, movimentar e reconhecer seu corpo. Acolho os pequenos com muitas músicas, brincadeiras, carinho e amor, pois somos a extensão de suas casas, onde eles passam uma grande parte do seu dia. Com isso conquistamos sua confiança, afetividade e amor. Em parceria com os pais estimulamos a prática da socialização, interação, autonomia e a ter uma visão crítica e argumentativa para toda a vida.

Neste ano o tema do nosso projeto de leitura é alimentação saudável. Isso me levou a refletir sobre as dificuldades que os pequenos têm em se alimentar na creche. Com isso, entre outras atividades elaboradas, escolhi essa onde fiz a degustação das frutas, para que eles conhecessem seu sabor, formato, cheiro, mostrando que todas são diferentes, porém muito saborosas.





Deste modo, para que realizasse a atividade com as crianças, em uma roda de conversa apresentei imagens de várias frutas. Questionei quais as crianças conheciam e qual a sua preferida. Levei várias frutas para sala de aula como: morango, uva, mexerica, melancia, maçã, banana e manga. Colocamos uma toalha no chão e fomos dispoendo as frutas sobre ela. Com as crianças sentadas ao redor da toalha questionamos: Que fruta é essa? Qual sua cor? É grande ou pequena?

Em seguida sugeri que pegassem a fruta para sentir seu cheiro e sua textura. Após essa apresentação chegou a hora de degustar. Oferecemos frutas para que sentissem seu sabor.



Alguns gostaram muito. Outros fizeram caretas, mas aceitaram saboreá-las, experimentando todas as frutas oferecidas. Foi uma experiência excelente, onde foram explorados os 5 sentidos e a autonomia para decidirem qual fruta gostaram mais. Percebi que após essa atividade os pequenos aceitam os alimentos oferecidos e com isso se alimentam melhor.

DIA DO POVO INDÍGENA

Michele Aparecida da Silva Santos

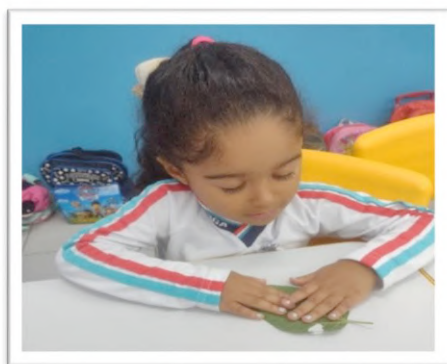
A educação infantil é muito importante, é a primeira etapa da Educação Básica, é o primeiro contato da criança fora do seu convívio familiar, momento que ela começa a conhecer, a perceber as diferenças entre as pessoas. Começa a criar laços de amizade, conhecer o mundo além do seio familiar, lidando com desafios, sendo estimulada através de brincadeiras e experimentações em um ambiente acolhedor cercado de muito amor e cuidado para que possa crescer com autonomia e segurança.

Desenvolver o tema “Povos Indígenas” com os meus alunos sempre foi muito prazeroso por se tratar de uma cultura riquíssima, mas esse ano esse tema foi ainda mais especial, pois tive o prazer de conhecer mais de perto a realidade do povo indígena. Através de um curso promovido pela secretaria da educação, tive a oportunidade de fazer uma visita à aldeia indígena da nossa cidade.

Após a visita consegui realizar com os pequenos um trabalho mais significativo e de forma lúdica para que pudessem conhecer o povo indígena de forma mais real. A atividade iniciou com uma leitura de imagens apresentando fotos reais da aldeia, do povo, do seu artesanato, com as crianças identificando algumas semelhanças com a nossa realidade.

O próximo passo foi aprender sobre como eles faziam quando estavam doentes e então fomos aprender sobre as ervas medicinais, levei as crianças para observar as plantas que temos na escola, levei algumas ervas para eles conhecerem e puderam olhar, tocar, cheirar e até experimentar, fizemos chás de camomila e erva cidreira.

A amoreira foi um sucesso, como estávamos sempre indo até ela devido ao projeto alimentação saudável, aproveitei para mostrar para eles que além da fruta podíamos utilizar as folhas para fazer um saboroso chá.



As crianças colheram as folhas, sentiram a textura, o cheiro e levaram para a sala de aula e fizeram uma pintura com giz de cera com um papel em cima da folha de amora.

Outro momento especial foi uma roda de música no gramado com instrumentos musicais dos povos indígenas, além das músicas que costumamos cantar e aprendemos uma música indígena Yapo.



Para finalizar nosso trabalho, conhecemos um pouco do trabalho com artesanato do povo indígena e as crianças confeccionaram colares utilizando macarrão colorido com guache nas cores primárias e barbante.



Confeccionamos também uma peteca para poderem brincar e levar para casa.



As atividades desenvolvidas foram realizadas pelas crianças com muita alegria e interesse, porque foi possível apresentar um pouco da cultura dos povos indígenas na prática, de forma mais próxima da realidade e não somente o que vemos nos livros. Dessa forma as crianças irão crescer respeitando as diferentes culturas e sempre abertas a conhecer o novo não somente como lhes será apresentado, mas sempre procurando “descobrir” o que realmente é verdadeiro.

RODA DE MÚSICA: O RATINHO

Pâmela Meneses Nakase

A educação infantil é extremamente importante para a formação integral do ser humano, em especial se tratando da primeiríssima infância, etapa para qual dediquei e dedico meu tempo de trabalho e meus estudos. Trabalhar com crianças nesta fase de desenvolvimento é apaixonante. É na creche que essa criança vai ter oportunidades e vivências únicas e singulares, é o local que de fato sua vida social se inicia, conhecendo e convivendo com outras crianças e adultos, reconhece as diferenças, descobre que existe um mundo cheio de imagens, cores, sabores, texturas, regras e brincadeiras.

Na primeiríssima infância as crianças estão descobrindo o mundo ao seu redor, é a partir desse momento que o bebê cria conexões fora do convívio familiar. Além de cuidar e educar não podemos deixar de lado o “cativar”, conquistar a confiança da criança e da família se torna imprescindível para alcançar o desenvolvimento de várias habilidades tão necessárias para o começo de suas vidas.

Com sua linguagem única a primeiríssima infância se torna um desafio por envolver questões tão complexas e singelas concomitantemente. Por este motivo minha prática é voltada para um olhar atencioso e sensível, pois nessa fase de desenvolvimento a criança aprende a todo momento, a cada descoberta existe um brilho no olhar de quem aprende e um fascínio de quem ensina.

Estar inserido em um ambiente repleto de estímulos irá favorecer o desenvolvimento da linguagem, da audição, da visão, do paladar, do tato, do olfato, do movimento entre outros, deste modo a criança organiza e reorganiza essas informações, transformando-as nas primeiras imagens de si próprias, de outras pessoas e de seu mundo.

Como professora de Primeira Infância tive a oportunidade de desenvolver diversas práticas educativas ao longo dos anos, todas essas práticas foram significativas, mas dentre essas práticas destaco a roda de música.

A roda de música é muito importante na educação infantil, em especial na primeiríssima infância, etapa na qual o bebê desenvolve diversas habilidades sociais, emocionais e linguísticas.

Para que o bebê usufrua dos benefícios, é necessário que sejam disponibilizados objetos variados (caixa de música), além de um material sonoro rico e, ao mesmo tempo, próprio para ser manipulado.



A roda de música faz parte da rotina da creche, por isso a maneira como ela é realizada faz toda diferença, ou seja, procuro utilizar sempre os mesmos recursos para organizar as crianças, como por exemplo um tapete redondo, desta forma ao colocar o tapete no chão, elas já compreendem que devem se sentar para começar a roda de música.

Inicialmente para chamar atenção das crianças utilizo instrumentos musicais diversos, como pandeiro, gaita, chocalhos, violão entre outros, esses recursos estimulam a curiosidade e os bebês ficam com os olhares atentos para observar.

Em seguida utilizo uma “caixa de música” com objetos diversos, figuras impressas, brinquedos, além de cantar com diferentes entonações de vozes procuro sempre destacar os detalhes e as características do personagem da música, na foto acima, utilizo um ratinho de pelúcia, antes de começar a cantar eu começo a descrevê-lo.



As expressões faciais na hora de interpretar são de suma importância, desde modo

a criança consegue reconhecer os diferentes tipos de emoções, como felicidade ou tristeza. Na música do ratinho, por exemplo, que machuca o dedinho em uma ratoeira, fica triste, chora de dor, em seguida faz uma brincadeira com as crianças dizendo que não foi nada! Fica feliz e sai correndo. Neste momento, como utilizo um ratinho de corda, o coloco para correr na direção das crianças.



Elas ficam livres para manuseá-lo, demonstram grande interesse em observar os detalhes e sentir sua textura, se divertem e começam a interagir entre si para compartilhar o brinquedo. Quando a roda de música chega ao fim eles sempre pedem bis ou continuam cantarolando a música sozinhos ou com um amiguinho, se lembram e imitam os gestos realizados durante a roda demonstrando grande facilidade em memorização.

Por fim tenho plena convicção que esta prática pedagógica possibilita desenvolver múltiplas habilidades pertinentes à etapa de desenvolvimento dos bebês, como a linguagem, a percepção visual, a atenção, a sensibilidade, além de despertar a curiosidade de forma lúdica e prazerosa. O aprender e o brincar andam juntos.



Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntas as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes.

Rubem Alves

GATO XADREZ

Patricia Aparecida de Moraes

Ao longo de minha trajetória, pude contribuir para a formação integral das crianças instigando-as à curiosidade, propiciando o conhecimento sobre o mundo, sabendo que diante de alguns desafios, conseguimos cuidar e educar. Fico feliz em conquistar a confiança e o respeito das famílias, pois sabemos que a cada dia superamos os obstáculos, porém, com muito amor e responsabilidade, realizo meu trabalho. Reflito sobre o quanto aprendo com as crianças, e me realizo profissionalmente com cada turminha, a cada ano. Enfim, é na educação infantil que transmitimos saberes, e colhemos os frutos

Com o objetivo de trabalhar o animal “gato” que faz parte dos animais do Sítio do Seu Lobato, resolvi contar a história do Gato Xadrez, e desenvolvi uma sequência didática. Nesse contexto a criança enriquece sua aprendizagem, desenvolvendo os sentidos como visão, audição, percepção, atenção, imaginação, oralidade, musicalidade, entre outros. Ampliando seu conhecimento, pois a leitura nos envolve em experiências enriquecedoras capazes de transformar nossa forma de ver o mundo.

Iniciei a prática colocando as crianças sentadas para que pudessem ouvir e ver a História do Gato Xadrez, a cada fala, trocava a cor do Gato.





Trouxe para as crianças um gato de pelúcia para que passassem a mão e sentissem como era o pelo, e mostrando para eles que temos que ter carinho pelos animais, e em seguida entreguei alguns instrumentos musicais para que pudéssemos cantar “Não atire o pau no gato”.

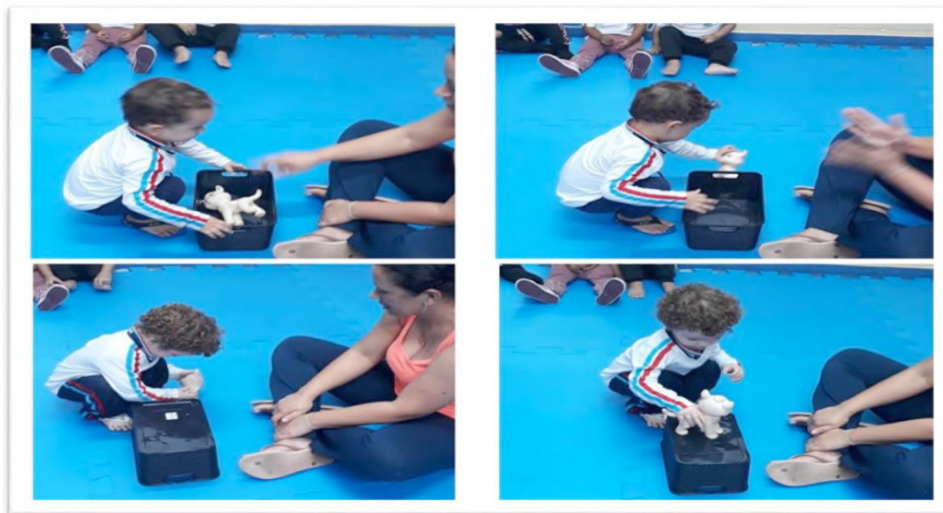




Coloquei na parede um gato feito de papel para que as crianças colassem papéis preto e branco, como o gato xadrez.



E para finalizar a sequência didática, trabalhei dentro/fora, e em cima/embaixo. Pedi para que as crianças colocassem o gatinho dentro da caixa, e depois fora da caixa, e por fim em cima da caixa e embaixo da caixa.



Essas atividades foram elaboradas com a finalidade de conhecer o animal “Gato”. A partir da história, pude perceber que as crianças conseguiram atingir o objetivo proposto. Observei o quanto gostaram de realizar as atividades, e que foi relevante para o seu aprendizado.

TÉCNICAS DE CONCENTRAÇÃO E RELAXAMENTO

Regiane Aparecida de Campos

A primeira infância é o marco inicial na vida do indivíduo. Esses anos constituem-se como os mais importantes para aquisição de conhecimento. A aprendizagem nessa fase tem impactos profundos na formação humana, é o momento em que o cérebro se desenvolve em termos estruturais e ocorrem as conexões cerebrais. Toda intervenção nessa fase da vida irá refletir no comportamento social, capacidade intelectual e na formação da personalidade do indivíduo. A criança ao iniciar o convívio fora do ambiente familiar cria vínculos afetivos no meio a qual está inserida, sendo fundamental para que possa ocorrer aprendizagem significativa. O ambiente deve ser acolhedor e fraterno, para que assim a criança se sinta segura e se desenvolva em sua totalidade. Ao longo da minha trajetória foram muitos os aprendizados, criar identidade profissional requer reflexão, formação, autoavaliação, troca de experiência, mas acima de tudo requer sensibilidade, afeto e entusiasmo.

As crianças de hoje recebem muitos estímulos; aulas extras, brinquedos eletrônicos e o uso desenfreado da tecnologia. Com isso sobra menos tempo para brincar livremente e isso é extremamente prejudicial. O excesso de estímulos faz com que a criança se desconecte de si mesma e entre em um padrão muito acelerado, com competição e ansiedade.

Contudo, desenvolver a concentração, apreciar momentos de paz e silêncio parece imprescindível em desenvolver nas crianças, embora seja muito necessário. Por isso, quando elaborei a aula sobre técnicas para desenvolver a concentração e o relaxamento o intuito era através de tais técnicas despertar a atenção, melhorar na concentração, minimizar os sintomas de TDAH, ajudar a lidar com os sentimentos de frustração (emoções) e sensibilidade para atividades do dia a dia, buscando mostrar caminhos para momentos de interiorização, reconhecimento de si e despertar o respeito ao próximo. Deste modo, os objetivos da atividade foram:

- Possibilitar que a criança incorpore a prática de maneira regular, desenvolvendo o autocontrole no monitoramento da própria respiração, foco na atenção, relaxamento físico e mental.
- Estimular o gosto pela prática, possibilitando à criança momentos individuais para o conhecimento de si mesma. Repousar o corpo e aquietar a mente para assim alcançar o relaxamento, com o intuito de controlar a agitação e atenção.

Com os objetivos definidos, é importante destacar que as técnicas utilizadas na meditação infantil tiveram viés lúdico, considerando o universo da criança. A meditação pode ser guiada de diferentes maneiras, sendo a observação das gotas da chuva, ouvir e apreciar o som do mar, do vento, observar uma vela acesa, ouvir sons relaxantes, imaginar

de elementos do cotidiano, como andar na praia e sentir o vento, sentir os pés tocar no chão, imaginar uma pipa ou pássaro voando, apreciar o som da água com uso de fonte.

Também é importante a prática de consciência corporal e atenção plena ao corpo como, observação da respiração (ato de respirar e expirar), escuta dos batimentos cardíacos. Outra técnica muito eficaz é utilizar elementos da natureza, como folhas secas de árvores ou gravetos; o convite é deitar a criança na grama ou no tapetinho de barriga para cima e colocar o elemento em sua barriga para que assim observe o movimento “subir e descer” do elemento, ou seja, o ato de inspirar e expirar sendo conduzido de maneira lúdica; estimular a sensação de sentir a grama, sua textura e guiar o momento, sendo o foco o ato de respirar.

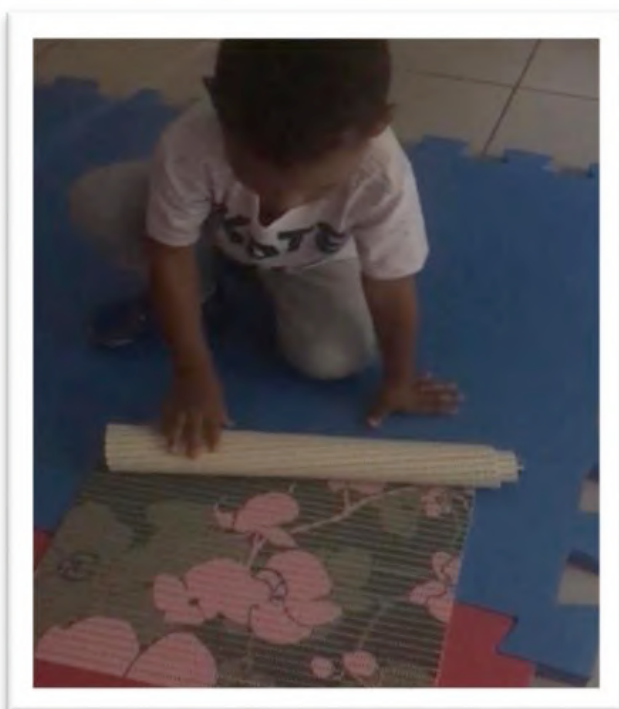
Atividades como estas serão desenvolvidas e cada criança receberá seu tapetinho para apreciar os momentos. É fundamental manter a constância, para que assim se acostumem com a prática e os objetivos sejam alcançados. A seguir destaco alguns exemplos das atividades realizadas:



Utilizando folha para praticar o ato de respirar



Observando a vela acesa



Após a prática cada criança enrola seu tapetinho para guardar



Ouvindo som instrumental



Apreciando o som do mar, a brisa, sentir a sola dos pés tocar no chão e a contemplação da natureza



É fundamental que o professor guie o momento

As práticas mencionadas devem ser simples e realizadas diariamente, pois a constância fará com que se acostumem com a prática e levará ao objetivo, mesmo que alguns minutos. É importante ressaltar que o exercício não deve ser uma imposição, e sim um momento prazeroso e confortável para assim criar um ambiente mágico e lúdico.

TEXTURAS, CORES, AROMAS E SABORES: UM MUNDO DE POSSIBILIDADES A SER EXPLORADO PELAS CRIANÇAS

Rosângela Pereira

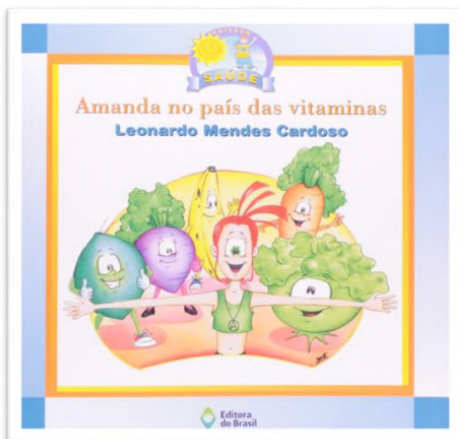
Nascida no Sítio Bananeiras, alto sertão de Alagoas, iniciei na alfabetização aos 9 anos. Na zona rural de Olho D'água das Flores, Alagoas. Anos mais tarde concluí o curso técnico em Contabilidade. Em seguida fiz o curso técnico em Magistério, comecei minha vida docente na zona rural de minha cidade na época. Passei no concurso público na cidade de Bertioga-SP para Professora de Primeira infância há 12 anos, no início não tinha experiência em creche. Procurei estudar e me apoiar em minhas colegas que já atuavam nessa fase, comecei a gostar e me envolver sou muito ligada às sensibilidades afetivas que essa fase requer. Procurei me empenhar e hoje sou encantada pela ludicidade desse mundo encantado do imaginário infantil. Minhas referências são Paulo Freire, na primeira fase de formação, seguidas por Rubem Alves como base suas palavras poéticas me tocam profundamente. Sou uma pessoa aberta às novas descobertas. Encaro os desafios com serenidade e persistência, almejo o Mestrado. Sou realizada com minha trajetória de professora de bebês. Aos 47 anos, me sinto uma jovem iniciante cheia de sonhos. Pois para ser Educador é preciso ter esperança do verbo "esperançar" como diz Paulo Freire.

Desenvolvi ao longo dos últimos dez anos uma percepção específica e a sensibilidade pontual pelas percepções sensoriais. Devido sempre gostar de atividades sensoriais e também pelos estímulos motores intensos, terapêuticos e pedagógicos ao meu filho que tem paralisia cerebral, grau cinco. Todos esses aspectos me fizeram ter facilidade para desenvolver atividades de motricidade e habilidades motoras.

As percepções táteis me envolvem nesse mundo lúdico da Primeira Infância. A presente sequência de atividades foi realizada com crianças de 3 anos do maternal 2 no Neim Teodoro Quirino, no bairro Indaiá.

O objetivo é usar de forma precisa os pequenos objetos com as mãos ou com os pés, para movimentos delicados e específicos que permitem manusear objetos e realizar atividades como recortar, desenhar e pintar.

As atividades foram elaboradas a partir do livro "Amanda no País das Vitaminas" com autoria de Leonardo Mendes Cardoso.



Leitura do livro: atividade de concentração

Depois da leitura do livro “Amanda no País das Vitaminas” foi trabalhada a exploração dos sentidos. Conhecer a beterraba, sua cor e a salada da beterraba.



Pintura de tinta natural de beterraba usando algodão

Essa atividade foi desenvolvida para relaxamento e o reconhecimento de texturas, cores, aromas e sabores.



Sucessivamente ao longo das semanas, as atividades foram executadas. Foi levado a tinta natural para sentirem junto com o algodão a sua maciez. O objetivo também era conhecer a cor da beterraba. A atividade foi envolvente, pois as crianças interagiram bem.

Também foi realizada a atividade com garrafas sensoriais e com água e glitter, que possibilitou o exercício da concentração. As crianças ficaram encantadas principalmente com as misturas das cores, pois depois de chacoalhar elas voltam a se fixar.



Garrafinhas com água e glitter: Concentração



Apresentação dos vegetais, legumes, frutas e verduras.



Na sala temos uma criança com Paralisia Cerebral. As atividades sempre são pensadas e elaboradas dentro de suas potencialidades e seus avanços.



Na semana da Pátria fizemos uma culminância usando as cores da Bandeira do Brasil e diversas texturas, aromas e sabores. A boneca é uma mascote da Amanda que sempre coloco nos meus trabalhos. O resultado é maravilhoso.



Exposição de flores naturais no Stand



Logo após as atividades com as flores naturais, apresentamos a flor de hibisco. Seca tem cheiro e textura áspera. Também fizemos a colagem e a exposição.



Textura: Colagem com Flor de Hibisco

As atividades desenvolvidas foram muito significativas para as crianças, pois possibilitaram o reconhecimento de cores, texturas, aromas e sabores. Além disso,

elas foram as protagonistas de suas próprias criatividade com muita textura e aromas diversificados.

A PRIMAVERA DOS SABORES, TEXTURAS E CORES

Roseli de Oliveira Reis

Na Educação infantil os valores são impactados diretamente na formação das crianças, desenvolvem habilidades cognitivas e motoras, além de aguçar suas emoções no convívio com o outro. A formação acadêmica é necessária, mas é preciso ir além, principalmente se tratando da educação infantil, na qual a afetividade é a principal ferramenta para essa missão de transformação de pessoas. Portanto devemos analisar cada indivíduo como um ser único e pensante, capaz de aprender de acordo com suas limitações; e minha participação ciente que sou uma professora mediadora é elaborar estratégias a fim de estabelecer os estímulos necessários para atingir o desenvolvimento integral de cada um. Ser flexível e coerente nas decisões a serem tomadas quanto ao planejamento elaborado, sabendo que a insegurança existe, mas faz parte de todo o processo e serve de motivação para me superar e oferecer o melhor de mim.

Os alunos moram em uma cidade na qual o meio ambiente é muito preservado. Salientando esse parâmetro optei por trabalhar na época da primavera um conteúdo em que fosse possível terem um contato mais próximo com a natureza para que compreendam a importância de cuidar do nosso planeta, de uma maneira prazerosa e de fácil entendimento.

O livro escolhido para essa prática foi o “Leilão de Jardim” de Cecília Meireles.



Iniciamos nossa atividade com a roda de conversa, falamos sobre a importância de cuidar das plantas para que elas floresçam saudáveis, nesse momento aproveitei para levantar os seguintes apontamentos:

- O que é um jardim?
- O que podemos encontrar no jardim?
- Quem tem ou já viu um jardim?

Enquanto as crianças relatavam suas vivências pude observar a oralidade e a individualidade de cada criança, mediando quando necessário o momento de fala e o respeito ao próximo.



O momento da história é sempre muito prazeroso, as crianças participam da narrativa e a cada página descrevem as figuras ilustrativas do livro, observam atentamente e geralmente descrevem com riqueza de detalhes tudo que estão vendo.



Passeio na área externa da creche

Existe uma pequena horta na nossa creche, aproveitamos o momento do passeio para conhecê-la e assim identificar os alimentos através do cheiro e sabores. As crianças participaram com muita intensidade e eu pude explorar os sentidos como: tato, olfato e paladar.



Pé de amora

Nessa atividade o sentido explorado foi o paladar, expliquei que somente as frutas maduras podiam ser colhidas para degustação, as crianças ouviram muito atentas às recomendações e se divertiram muito. Pude observar o encantamento de felicidade em cada olhar.



Outro momento foi a atividade “Ovos coloridos”. Iniciamos essa atividade com a apresentação dos ovos brancos cozidos, foi apresentado as cores que poderiam colorir os ovos, em seguida começamos a mágica da transformação dos ovos e a comparação das cores, aproveitei para falar da alimentação saudável e o benefício para a saúde de uma boa alimentação.

A atividade foi inserida a fim de promover o desenvolvimento de trabalhar em grupos, já que faz parte da história do livro Leilão de jardim um trecho que fala sobre os ninhos coloridos.



Finalizamos com a confecção de um cartaz coletivo. A realização do cartaz tem por finalidade promover a socialização e a concentração em trabalhos manuais, escolhemos a árvore Ipê para confecção do nosso cartaz. No primeiro momento fizemos bolinhas de papel crepon e em seguida colamos para formação da árvore, que enfeitou a nossa sala para chegada da primavera já que estávamos em preparação para nossa festa.



No contexto geral as crianças aprimoraram com êxito todas as habilidades que foram propostas, algumas atividades precisam ser mais trabalhadas como por exemplo, as que tem por objetivo a coordenação motora fina e a noção de espaço, mas é preciso respeitar a individualidade e o tempo que cada criança tem para se desenvolver.

As crianças desenvolvem gradativamente suas habilidades, quando são proporcionadas a elas, momentos lúdicos a qual são protagonistas do seu próprio aprendizado, perante esse pensamento eu aprendo junto com elas todos os dias.

PLANTANDO A SEMENTINHA DOS HÁBITOS SAUDÁVEIS

Shirley Rocanelli dos Santos da Cruz

A Primeira Infância é o período mais importante do desenvolvimento humano. É na Primeira Infância que podemos proporcionar o desenvolvimento integral, respeitando as diferenças, proporcionando condições melhores para seu futuro. Minha trajetória na Primeira Infância foi de muito aprendizado. Enquanto educadora entendo que precisamos estar constantemente na busca de formação para melhor atender os pequenos.

Pensando na necessidade da conscientização e ressignificação da relação do homem com a natureza, realizamos um trabalho onde a criança faz parte do processo, mostrando assim que fazemos parte da natureza e dela dependemos para sobreviver.

Foi desenvolvido com os pequenos o cultivo de legumes com a finalidade de oferecer um momento de recreação e educação. Além da descoberta, a prática consiste em despertar o sentimento de cuidado, afeto e de alegria em estar em contato com a natureza, despertando a percepção sobre o cuidado com o meio ambiente e as pequenas ações que podemos fazer.



Ajudar a plantar é uma atividade física que ajuda no desenvolvimento motor infantil, dessa maneira estimulando a movimentação e o equilíbrio, contribuindo com o desenvolvimento cognitivo e sensório-motor.



Incentivando as crianças a vivenciar situações de participantes e responsáveis pelo nosso ambiente, conhecendo a função da terra e da água na vida das plantas.



O cultivo de vegetais é um valioso instrumento educativo. Por isso, é no contato com a terra e o encanto com as sementes que brotam como mágica que as crianças vivenciam experiências significativas.



Após germinar as sementes realizamos o momento de degustação.



A experiência da realização dessa aula com as crianças do berçário foi uma troca grandiosa de saber e sabores, com isso plantamos a sementinha dos hábitos saudáveis que brotam com muita qualidade de vida para nossas crianças.

A LEITURA NA ROTINA ESCOLAR: UMA PRÁTICA SIGNIFICATIVA

Silvana Aparecida Francisco

Falar sobre a Primeira Infância/Educação Infantil é o mesmo que falar sobre a importância do desenvolvimento infantil, que está diretamente ligada à construção das aprendizagens significativas, e das abordagens e vivências no relacionamento da criança com o mundo em sua volta. Levando-a ao desenvolvimento de uma linguagem humana, sendo esta um recurso de grande importância para o crescimento da comunicação e do pensamento, e nesse exercício constante devemos sempre respeitar as construções culturais e as singularidades de cada uma. Deste modo, a formação continuada, a escolha dos cursos nos permite conquistar melhores estratégias para a nossa prática pedagógica. A ação – reflexão e ação nos permitem buscar uma prática pedagógica de qualidade.

Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele. Provérbios 22:6

Muitos autores abordam sobre a grande importância do hábito da leitura no desenvolvimento de diversas habilidades nas crianças e a necessidade da família e escola trabalharem neste objetivo desde muito cedo, desempenhando uma ação de grande relevância. “É preciso entender que gostar de ler não é um dom, mas um hábito que se adquire. Investir em pequenos leitores é uma das muitas maneiras de semear futuros leitores assíduos”. (NUNES et al, 2012, p.15)

Dados estatísticos revelam que muitas famílias não possuem meios para realizá-la em casa, transferindo a responsabilidade para a escola na formação de leitores, julgando que ela terá melhor condições neste caminho direcionado aos seus filhos. “(...) é preciso que os professores leiam para seus alunos e tenham disponibilidade para realizar uma leitura diversificada, [...], textos, histórias infantis para chamar a atenção do aluno, para despertar a curiosidade e desenvolver o gosto pela leitura”. (NUNES et al, 2012, p.15).

A prática que faço questão de levar em frente todos os anos sem desistir é a da leitura. Tornar como parte integrante da nossa rotina escolar, alguns momentos da criança dedicados ao ato de ler mesmo que elas não saibam decifrar o repertório de palavras da nossa língua, mas lendo com os dedinhos as imagens, construindo significados e sonhos envolvidos por uma bolha mágica.

Sabemos que cabe à família possibilitar o primeiro contato da criança com a leitura, o papel inicial em despertar o interesse, criar o hábito da leitura nos pequeno e até mesmo no bebê que ainda está no ventre da mãe, sendo ela responsável pelo ponto de partida para a formação dos pequenos leitores, contribuindo de maneira significativa para o desempenho

e aprendizagens ao longo da vida infantil. Mas na prática e na vida real este processo não é desenvolvido na maioria das famílias brasileiras por diversas questões.

Nesse viés, diante dessa realidade cabe cada vez mais à escola e ao professor tornar o “hábito de leitura uma prática prazerosa e significativa no dia a dia da criança” (CARVALHO; MENDONÇA, 2006, p.180), sendo este um desafio e responsabilidade na construção de um leitor ativo.

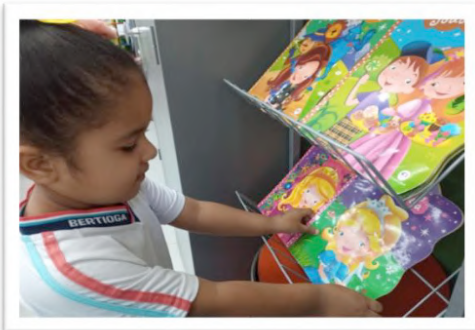
Acredito que procurar por estratégias e procedimentos diferenciados, levar a leitura para o dia a dia na sala de aula, auxiliar e incentivar a criança a adquirir hábitos de leitura, e aprender e aprender, ajudar a criança a desenvolver a sua autonomia, e tornar-se livre para expressar suas próprias histórias, seus próprios sentimentos de forma feliz e criativa. Todas estas situações constituem-se no nosso desafio principalmente em tempos tecnológicos.

A descoberta das histórias que os livros contêm. Incentivar e possibilitar estratégias de leitura na Primeira Infância para que as crianças criem caminhos e ativem funções cerebrais naturalmente. Desenvolver o gosto pela leitura no decorrer do ano letivo, criar e desenvolver o hábito de ler nas crianças de hoje que serão os futuros adultos cidadãos do amanhã, conhecedores dos seus direitos e deveres em prol de uma sociedade mais participativa, justa e humana.

Os recursos utilizados foram: display, livros do acervo da escola e da sala de aula, varal, teatros de fantoches ou sombras e sala de aula ou outros espaços.

Para o desenvolvimento desta prática, no 1º momento de leitura e constante nos dias da semana – aproximadamente 30 minutos. Após o período de adaptação, inserimos a rotina escolar aos poucos apresentando as etapas que devemos percorrer durante o dia. Na entrada temos o acolhimento, seguido pela etapa da retirada dos materiais de higiene e agenda escolar da mochila, então chegou o momento da “Leitura do Dia”. As crianças deverão ir até o display com livros (Cantinho da Leitura) e escolher um livro, sem direcionamento, livremente, para fazer a leitura individual.

Após a leitura poderá voltar até o display e trocar por outra quantas vezes quiser, ou então trocar com seu amiguinho. Depois todos em acordo, escolherão um livro para a professora ler na sala de aula. A professora lê o livro escolhido procurando demonstrar uma postura leitora de forma bem leve.



(2º momento de leitura é variável de acordo com o planejamento semanal - aproximadamente 15 minutos)

A professora deverá escolher uma leitura que contextualize o tema abordado na atividade principal, ou uma leitura deleite. Procuramos trazer alguns gêneros textuais diversificados como receitas, poemas, músicas, revistas, parlendas, etc., utilizando diversos recursos disponíveis no NEIM. O espaço a ser utilizado poderá ser a sala de aula ou outro a escolher.



(3º momento de leitura é variável conforme o interesse das crianças – aproximadamente 10 minutos)

A professora deverá ler o livro que a criança trouxe de casa para todos na sala de aula ou em outro espaço do NEIM.

Por meio desta prática foi possível perceber que no início do ano as crianças sentem bastante dificuldade em entender, escolher, folhear as páginas, manusear os livros, e a maioria prefere não optar por algum.

Sabemos que aprendemos por imitação e com o passar dos meses começamos a despertar a postura leitora, o interesse pelos livros e por ouvir as histórias contadas. Agora estamos no momento em que as crianças criam e contam histórias, e também confeccionam os personagens, espontaneamente. Isso é maravilhoso.



“VAMOS LAVAR ROUPAS?”

Thaiana Ellen do Carmo

A Educação Infantil, na etapa da primeira infância é onde se inicia a formação integral do indivíduo, através de relações, experiências, vivências e descobertas, em momentos lúdicos, de maneira segura e afetuosa. Ser professora na creche há 12 anos me traz muito orgulho, pois, tenho o privilégio de acompanhar o desenvolvimento de cada criança e observar as descobertas diárias feitas por elas, estabelecendo relações de afeto e trazendo segurança e confiança a cada dia. Acredito que para trabalhar com esta faixa etária seja essencial reconhecer as necessidades, singularidades e a responsabilidade ao educar e oferecer os cuidados necessários. Uma criança feliz e amada com certeza será um adulto capaz de construir um mundo melhor.

A escolha da proposta: “Vamos lavar roupas?”, foi uma estratégia para trazer uma atividade do cotidiano das crianças, para nosso ambiente escolar, e desta maneira desenvolver habilidades manuais de coordenação motora, cognitivas e valores de cooperação de maneira lúdica.

Para desenvolver esta prática eu inicio com a escolha de um ambiente externo, onde as crianças possam observar e sentir alguns fenômenos da natureza: sol e vento, e neste local já deixo algumas bacias com água e um varal para estender as roupas preparado.

Agora vamos lá!

É o momento de iniciar a atividade com as crianças, como elas se interessam e adoram participar de atividades com música, começo apresentando a brincadeira e a música: "Lavadeira". Neste momento, distribuo os retalhos de tecido, um para cada criança.

Apresento e nomeio todos os objetos e recursos utilizados na atividade: água, sabão, roupas, varal e prendedores de roupa. Converso com elas sobre a prática de lavar as roupas, quem já observou esta prática em casa. Escutamos e depois, cantamos a canção, executando os gestos e os comandos da música:

Lavadeira - Marcelo Serralva

O sol vai nascendo ali
Eu vi uma velhinha assim
Com a trouxa desse tamanho
E a água baixinha assim

Dando sequência na atividade, agora, é o momento de lavarmos as roupas. Em grupos pequenos, as crianças irão compartilhar as bacias de água e nelas irão: molhar,

colocar sabão e esfregar as roupas.



Podemos questionar e fazer observações sobre as sensações: a roupa molhada, o cheiro do sabão, a água escorrendo, a espuma, as cores das roupas que estão lavando.



Vamos torcer as roupas. Para retirar a água, neste momento auxiliamos as crianças para que elas segurem e girem as roupas para que a água daquela peça diminua. Neste momento, observamos a coordenação e a concentração das crianças para segurar e girar a roupa.



Enfim, vamos estender as roupas limpas no varal, para que elas fiquem sequinhas. Cada criança irá levar a sua roupa lavada até o varal, colocando-a estendida no varal, depois, a criança prenderá a roupa com um pregador de roupas. Neste momento, observei o movimento de preensão (pinça), a concentração e o equilíbrio, para que a criança consiga estender sua roupa no varal. E para finalizar, conversei sobre a importância do calor do Sol e do vento, para que as roupas fiquem secas e cheirosas.



Após a finalização desta atividade, pude concluir o quanto as crianças gostam de

cooperar e de se sentirem importantes na participação de uma tarefa, que no seu dia a dia é executada por um adulto. Observei também, que as crianças tiveram muito cuidado e dedicação em cada processo da proposta, superando algumas dificuldades, como por exemplo, segurar a roupa para colocar no varal e ao mesmo tempo, abrir o prendedor para prendê-la, e em algumas situações uma criança auxiliou a outra. Enfim, com esta prática, as crianças não se limitaram com as dificuldades encontradas e concluíram a tarefa com muito otimismo.



CONHECENDO OS ALIMENTOS DA FAZENDINHA

Thaís Aparecida Pinto Afif

Na Primeira Infância há alegria, respeito, amor e empatia, há solidariedade e sinceridade. Nesses doze anos de práticas docentes e experiências incríveis, posso afirmar que todos aprendemos e compartilhamos momentos de aprendizagem e construção, sempre por meio das brincadeiras, com propostas que buscam contribuir para a formação de crianças que sejam capazes de contemplar os quatro pilares essenciais da Educação Básica que são o aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser. É incrivelmente apaixonante presenciar o desenvolvimento das habilidades, da autonomia e autoconfiança. Eu sinto uma imensa alegria em acompanhar e fazer parte dessa etapa tão importante da Educação Básica.

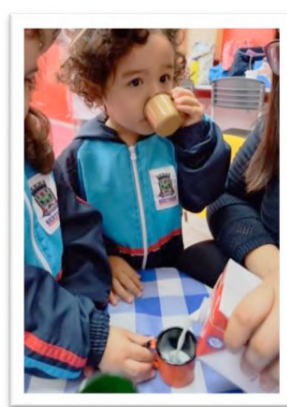
Durante o desenvolvimento das aulas de um projeto de alimentação saudável surgiu a ideia de apresentar os alimentos que os animais da fazenda fornecem e os escolhidos foram o leite, o ovo e o mel.

Elaborei uma sequência didática que foi aplicada durante uma semana, com os objetivos de promover a associação dos alimentos aos respectivos animais, suas características, diferenças, os cheiros e sabores dos alimentos individualmente.

Compartilhamos de momentos com atividades lúdicas, que priorizam o brincar, o cantar e o contar, o explorar e o sentir, desenvolvidas nas rodas de música e conversa, através de questionamentos como: Quem são esses animais? Quem gosta desses alimentos? Quem já foi passear na fazendinha?. E seguimos cantando músicas, contando histórias, reproduzindo as onomatopeias e apresentando os animais e seus alimentos.

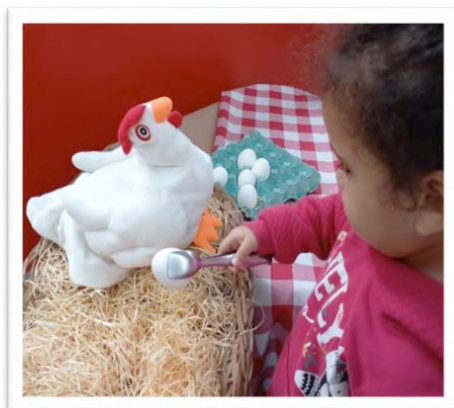
Apresentei individualmente cada um deles, enfatizando as particularidades, a importância da alimentação saudável e quais as formas de serem degustados e utilizados.

Iniciamos com a ordenha do leite da vaquinha, em seguida passamos para uma caixinha de leite com a ajuda de um funil e assim colocamos nas canequinhas para a degustação. Foram momentos de muitas descobertas e exploração, alguns não haviam experimentado o leite puro, eles observaram a cor do leite branquinho, degustaram e muitos pediram repetição. Apenas uma criança não quis provar.



O segundo alimento foi o ovo. Elaborei uma atividade de preensão, força e equilíbrio, por ser uma habilidade que necessita ser mais desenvolvida com a turminha em geral. Trouxe ovos cozidos, para evitar que quebrassem, coloquei dentro de uma cesta com palhas, simulando um ninho de um galinheiro, onde eles deveriam retirar com a ajuda de um pegador e levar até a caixa de ovos.

Foi uma experiência diferente, pois mesmo explicando sobre os ovos estarem cozidos, quando escorregavam e caíam, a preocupação deles em quebrar era grande, e logo vinha a expressão de espanto, seguida de alívio e alegria.



Exploramos ainda mais esse alimento tão rico e completo, descascamos com cuidado, observamos e degustamos, com paciência e concentração. Observei que uma criança escolheu comer somente a clara, disse não gostar do amarelinho, que seria a gema, questionou o cheiro forte.



E por fim, eu trouxe o mel e junto com ele ouvimos a história “A Abelha” de Milton Célio de Oliveira Filho, da Coleção Cantando e Contando.

Nesse momento conversamos sobre as abelhinhas, as colmeias, a rainha, os favos, as diferentes espécies, expliquei sobre a grande importância delas para a natureza e para o equilíbrio do nosso planeta.

Algumas crianças disseram ter medo, então, conversamos sobre as picadas e o ferrão, e assim seguimos aprendendo juntos e explorando novos conhecimentos.



E o momento mais aguardado enfim chegou, a degustação do docinho e o delicioso mel. Primeiramente observamos a cor, a textura e o cheirinho gostoso, e logo aqui já começaram os comentários apaixonantes: “Hummm!”, “Gostoso”, “Quero mais tia”, era o que mais se ouvia. Trouxe junto alguns biscoitos para que pudessem saborear, eles passavam o mel no biscoito com as espátulas e comiam, mas alguns só lambiam o mel, foi divertido. A minoria escolheu somente os biscoitinhos.



E foi assim, uma semana deliciosa, cheia de novas descobertas e aprendizados, onde o sentir se fez presente e o lúdico foi nosso principal aliado. O alimento que eles mais gostaram foi o mel, e a atividade foi a ordenha do leite. Espero ter conseguido apresentar um pouquinho de tudo o que vivemos nesses dias, pois são tantos os detalhes.

Essa foi uma aula especial, que com certeza vou sempre me lembrar com alegria e aconchego no coração, as falas e os olhares, a interação, nossas conversas, os conhecimentos prévios e os novos, foram enriquecedores e marcantes. Esses são os nossos dias com as crianças da primeira infância, dinâmicos, alegres e únicos, assim como elas.

EXPERIMENTAÇÃO E RECONHECIMENTO DE VERDURAS E LEGUMES

Valéria Panace Dorador Servilheira

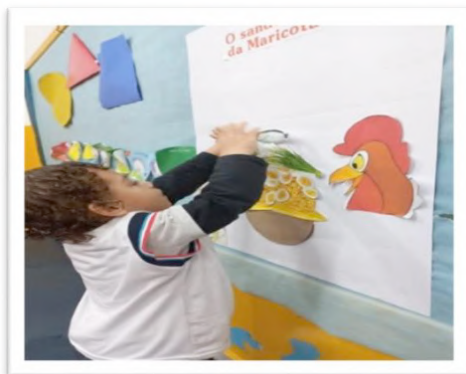
Amo estar na Primeiríssima Infância (há 15 anos), onde sei que é uma das mais importantes fases para poder desenvolver relações de confiança e afeto com acolhimento. Podemos estar exercitando a cidadania desde então, preparando-os para a vida e para um mundo melhor, respeitando a singularidade de cada família (valor este essencial), dedicando-se com amor e carinho ao que se faz, em cada atividade preparada, explorando e oportunizando novos saberes de acordo com a vivência que trazem em sua bagagem histórica. Acredito na minha escolha e, ainda mais na parceria entre a equipe escolar e os pais e/ou responsáveis onde estabelecemos vínculos que proporcionarão a elas (crianças) a construção de relações de pertencimento ao “grupo social” (escola) diferente do familiar, onde se tornam iguais num Projeto Político-Pedagógico que valorize o indivíduo com as suas diferenças. Integrando diversas linguagens que compõem seus pensamentos e expressões, as experiências de aprendizagem através das rotinas diárias possibilitam seu desenvolvimento integral de forma lúdica através das descobertas. Em suma tudo o que planejamos e executamos com amor floresce e se espalha como sementes, frutificando em outros lugares.

Esta prática que vou relatar foi uma das mais interessantes que apliquei. Voltada ao nosso projeto de leitura “Alimentação saudável”, eu foquei na importância de experimentarmos e reconhecermos os mais variados tipos de verduras e legumes (e outros alimentos consideravelmente saudáveis) desenvolvendo os sentidos, estimulando a linguagem oral e visual, bem como a higienização das mãos ao degustar quaisquer que sejam os alimentos e o estímulo à escovação dos dentes.

Fiz uma roda de conversa sobre o que gostamos de comer em nosso dia a dia. Apresentei em forma de “leitura de imagens” vários legumes e verduras, onde explorei cores, formas, tamanhos, preferências, jogo da memória e quebra-cabeça.



Contei a história “O Sanduíche da Dona Maricota” enfatizando as preferências dela. Explorei o livro levando em forma de imagens todos os ingredientes preferidos dos animais que iam aparecendo na história, construindo um painel do sanduíche bem grande colado na lousa e introduzidos por ele conforme a sequência da história.



Trabalhei também noções de lateralidade (dentro/fora, em cima/embaixo). A percepção das diferenças de sabores e odores; estimulando as crianças a observarem os alimentos crus e depois cozidos. Apresentei legumes e verduras para sentirem a textura, o cheiro, o tamanho e a cor.



E por fim mudei o fim da história dizendo a eles que Dona Maricota resolveu com os ingredientes fazer uma salada (de batatas, ovos cozidos, cheiro verde, cenoura). Primeiramente foi apresentado os alimentos crus, depois cozidos e juntos realizamos esta culinária e degustamos.



Foi uma vivência incrível, pois mesmo quem tem dificuldades em se alimentar na escola, quis experimentar e por tempos comentavam sobre o painel que foi deixado por mais uns dias na lousa.

A POÇÃO DA CUCA: AGUÇANDO A CURIOSIDADE E A LUDICIDADE

Valquiria Mendes Barbosa Maciel

A educação infantil é o fundamento, o alicerce da escolaridade. Nela a criança aprende a conviver em sociedade além do núcleo familiar, por ela os alunos aprendem os primeiros passos. Nessa etapa se potencializa a capacidade intelectual, cognitiva e social da criança. Além do desenvolvimento da linguagem entre outras habilidades. A minha práxis se concretiza a cada dia, pois aprendo diariamente com as crianças e com minhas colegas de profissão, além disso, fiz alguns cursos que norteiam algumas possibilidades de aprendizado que coloco em prática.

Pensando em uma maneira de ensinar meus alunos sobre o Folclore, que é comemorado no dia 22 de agosto, elenquei a personagem Cuca que tem características interessantes, pois é meio gente, meio jacaré e é uma bruxa.

De maneira lúdica propus para as crianças conhecerem a personagem, que em nosso olhar virou uma bruxa boazinha ao nos ensinar a poção mágica utilizando alguns conhecimentos que já tinham sido trabalhados como as cores e as formas.



Essa atividade teve como objetivo conhecer a personagem ‘Cuca’; o reconhecimento das cores e formas; aguçar a curiosidade e a ludicidade; socialização e aprender brincando. Iniciei a prática em uma roda de conversa para trabalhar a oralidade, na qual apresentei a

personagem 'Cuca' e perguntei se eles conheciam a personagem, se reconheciam a cor dela e o animal que ela se parecia.

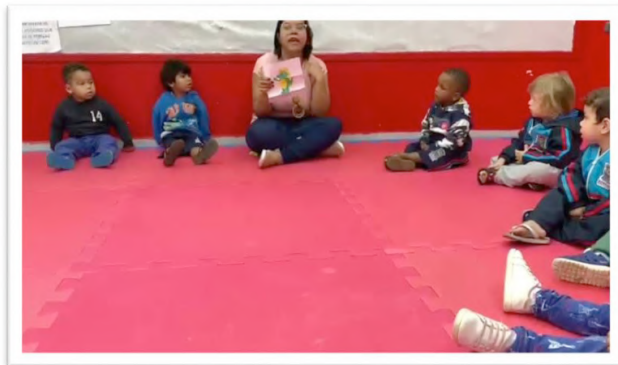
Após a conversa fizemos uma atividade de pintura da personagem e a colagem de seu caldeirão.



As crianças assistiram os desenhos “Turma do folclore”, “Juro que vi” e “A turma do Sítio” - Personagem Cuca.



Após o desenho eu fiz uma surpresa: “Crianças, recebi uma carta muito importante!” A carta que tinha a foto da Cuca foi mostrada e lida em seguida: “Queridas crianças, preciso da ajuda de vocês e da professora. A professora vai ler o que será preciso para fazer a poção mágica. Conto com vocês, prestem atenção”.



Leitura da poção mágica

Para essa poção vocês vão precisar de: copos com as formas geométricas e suas cores correspondentes (triângulo vermelho, círculo amarelo, quadrado azul e retângulo verde); colher de pau; caldeirão; fogueira; varinha mágica.

Modo de preparo: coloque o caldeirão na fogueira e adicione todos os ingredientes. Misture tudo com a colher de pau e fale as palavras mágicas “Pirim, pim, pim que a poção faça bem para mim”.

Com a orientação, as crianças foram para a parte externa à procura das poções de formas e cores.



Observando a receita da poção.



À procura dos ingredientes

Acharam os “ingredientes” e foram preparar a poção. Os alunos se sentaram ansiosos para fazer a poção. Eles pegaram os copinhos e nomearam a forma geométrica e a cor despejando no caldeirão. Um aluno ficou auxiliando a mexer a poção.



Após todos terem colocado a poção no caldeirão, eu peguei a varinha mágica e todas as crianças falaram juntas as palavras mágicas: “Pirim, pim, pim que a poção faça

bem para mim”.



Chegou o grande momento de tomar a poção e ficar forte, inteligente, obediente e muito feliz. A poção foi um sucesso.



Experimentando a poção mágica.

Ao finalizar essa atividade, tive a oportunidade de observar a alegria das crianças em fazer parte dessa nova experiência, o olhar de curiosidade em compartilhar com os amiguinhos. Assim, socializaram, brincaram, reconheceram as cores e as formas geométricas e vivenciaram o folclore de uma maneira bem divertida. Afinal, se faz sentir, faz sentido.

A MÁGICA DO BOLO

Vanderli Aparecida Candido dos Reis

A educação infantil é essencial para que a criança tenha um convívio social além do núcleo familiar. Ou seja, é um momento importante para que o indivíduo aprenda a se relacionar e viver em sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais à formação humana além das capacidades cognitivas e motoras. Minha práxis é pautada no compromisso de saber respeitar a identidade e características de cada criança para poder transformar o futuro, desenvolvendo habilidades que promovam o desenvolvimento de cada indivíduo.

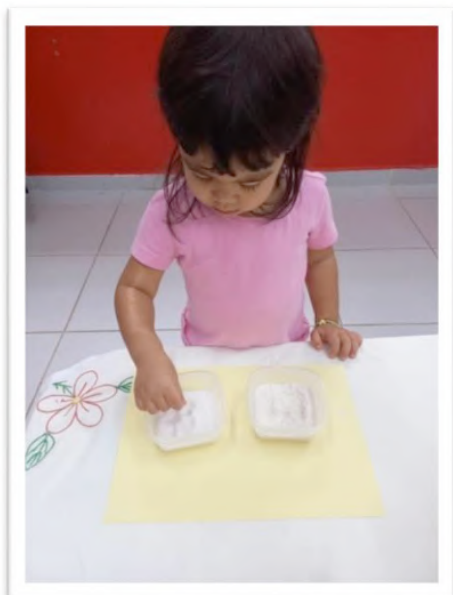
A mágica do bolo vai trabalhar o foco e a atenção, a autoconfiança, o desenvolvimento de habilidades sociais, a resolução de problemas, a alimentação saudável, a linguagem, a ciências e a matemática.

A culinária na escola permite que os alunos se divirtam, relaxem, compartilhem bons momentos, melhorem a relação com colegas e professores. Por esse motivo gosto dessa prática no segundo semestre, onde as crianças já estão adaptadas e integradas com professores e amigos.

Começo mostrando os ingredientes e utensílios utilizados para o preparo do bolo.



Depois as texturas de farinha de trigo e açúcar, a mais fina, a mais grossa, os sabores, as colorações, tudo isso é perguntado e sentido pelas crianças.



Disponho as crianças em um semicírculo com figuras de imagens dos ingredientes do bolo.



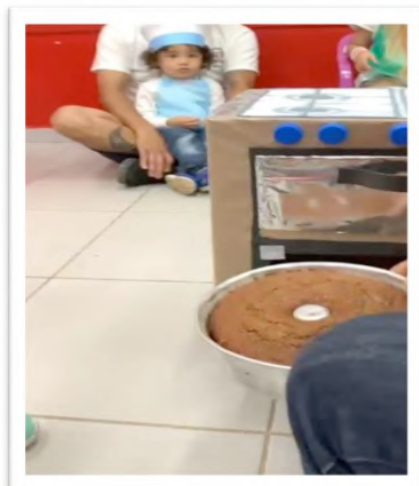
Com o meu auxílio, uma criança será a confeiteira que vai mexendo os ingredientes que cada uma irá colocar na tigela para o preparo do bolo.



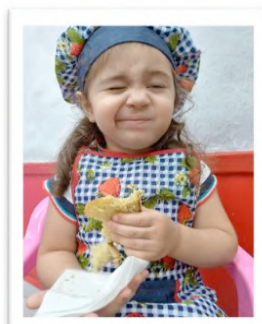
Terminando os ingredientes, coloca-se na forma de bolo e leva para assar em um fogão com materiais de longo alcance. Esse fogão deverá conter dois fornos separados.



Dentro do fogão, deverá ter um bolo pronto para que quando a mágica acontecer ele aparecerá depois da contagem regressiva e de todo um suspense.



Finalmente chegou o momento mais gostoso e esperado, “a degustação”, onde eles cheiram, experimentam e ficam sem entender como as imagens se transformam em bolo. Só depois comem bastante e sempre querem mais.



Essa prática envolve, colaborar, preparar, ajudar os colegas, negociar quem será o confeitoiro, todas elas desenvolvem as habilidades essenciais para uma vida social plena.

OS INGREDIENTES DA CESTA DA DONA MARICOTA

Vani Aparecida da Fonseca

A Educação Infantil representa os anos essenciais para a formação intelectual social de todo ser humano, durante a mesma as crianças convivem em âmbitos ricos em conhecimentos, há uma troca mútua entre os pares, por meio do conhecer lúdico, brincante; mágico, do agir inocente, sempre norteada de uma curiosidade inocente. Trabalhar com a Primeira Infância me proporciona diariamente um novo olhar sobre como devo me posicionar “sendo responsável” por tantos pequeninos que estão na fase da parte mais importante da formação como pessoa, há sempre um fazer tênue, porque não conseguimos dissociar o trabalho cansativo de tantos sorrisos, abraços recebidos a cada encontro. Tudo isso me traz a certeza que escolhi a profissão certa.

Meu sonho, desde menina, sempre foi ser professora. Ele se realizou grandiosamente no momento no qual fui presenteada com salas cheias de pequenos curiosos de conhecimento. Meu fazer docente é sempre pautado em propiciar um ambiente alegre, tranquilo, aconchegante para as crianças; sempre levando como princípio a individualidade de cada um, seu despertar, pois cada bebê, criança pequena ou bem pequena traz no seu interior seu “momento”.

Por fim, nesses quase treze anos que atuo com crianças pequenas e bem pequenas, tive vários desafios, alguns medos, contudo se sobressaem o meu crescimento como educadora, sei que grandes dificuldades ainda terei pela frente, pois a cada dia as crianças são uma caixinha de surpresa e o fazer do professor se renova todo momento, mas quem carrega no coração o amor pela Educação sabe que a cada criança que carregamos no colo, pegamos a mão, deixamos um pouco de nós.

A prática pedagógica é o momento no qual materializam nos gestos, sorrisos e olhares curiosos dos pequenos e pequeninos todos os momentos de estudos, planejamentos.

A prática em questão foi realizada em consonância com o projeto de leitura “Alimentação Saudável” da unidade escolar.

No primeiro momento foi visto um filme sobre a Cesta da Dona Maricota, momento no qual possibilita o desenvolvimento da concentração e gosto pelos diferentes tipos de histórias.



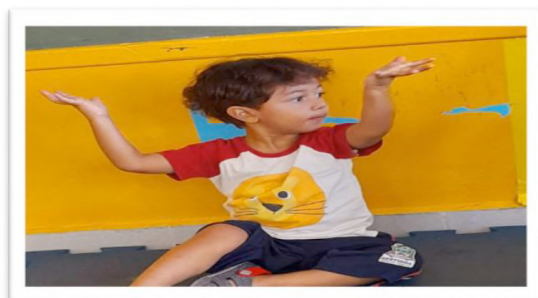
Em seguida, em roda, as crianças apreciaram uma cesta com alimentos saudáveis (legumes, frutas, verduras). Elas observaram tudo com muita atenção e adoraram pegar nos ingredientes. Foi possível enfatizar por meio da roda de conversa a importância de comer alimentos saudáveis, falar sobre cores, bem como a escola oferece na hora das refeições comida saudável.



Na foto a seguir vemos o entusiasmo no qual as crianças pegam e até brincam com os diversos ingredientes da cesta.



Em continuidade cantamos a música “Tomatinho Vermelho”, oportunizando assim o aprimoramento dos movimentos, bem como a musicalidade, melodia e ritmo. O aluno Lucca adora quando cantamos. Ele acompanhou imitando os gestos .



Para o aperfeiçoamento da motricidade e coordenação motora grossa e fina trouxemos tomates bem maduros, o aluno Miguel Rodrigues e a aluna Maria Alycia seguraram os legumes mostrando para os colegas. Nesse momento enfatizamos que o tomate é redondo como uma bola e que os de nossa cesta estavam bem vermelhos.



Nas nossas práticas de sala sempre trazemos uma atividade de pintura ou colagem. No dia em questão, os pequenos colaram círculos vermelhos no tomate colado na lousa, montando assim um cartaz coletivo .



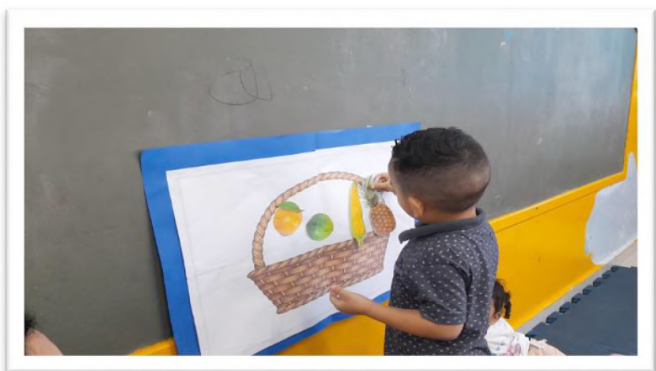
Na abordagem de sequência matemática e fixação de imagens, brincamos com um jogo da memória com imagens dos alimentos saudáveis da cesta da Dona Maricota, escolhemos imagens grandes porque facilita a leitura de imagem dos alunos .



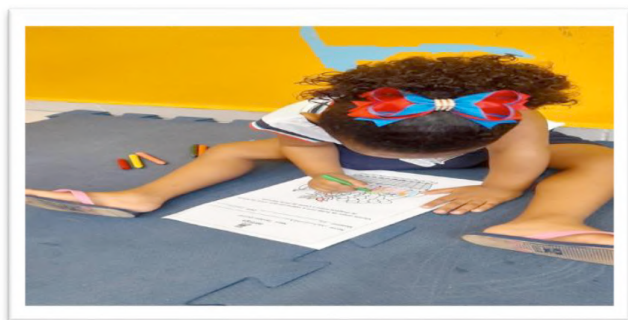
Essa atividade foi realizada com o auxílio das professoras, porque como cada aluno tem um tempo de maturação diferente do outro, não são todos que já conseguem pegar o par.



Em continuidade montamos a Cesta da Dona Maricota com figuras dos alimentos, essa atividade oportuniza a noção de espaço nos alunos. A colagem é um momento em que há uma boa interação, eles adoram .



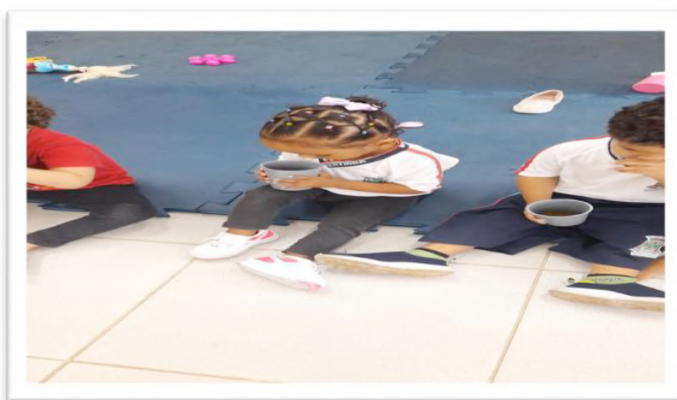
O momento de colorir, a coordenação motora, a concentração e a criatividade na escolha da cor dos alimentos.



É muito gratificante ver todos participando com alegria, pois na primeira infância se aprende por meio do brincar, se aprende sem saber que está aprendendo .



Para finalizar a proposta da semana, foi oferecido suco de beterraba com laranja, enfatizamos a importância de uma alimentação saudável e que tomar suco faz bem para crescer forte e saudável.



Acreditamos que trabalhar esse conteúdo com as crianças fomentou neles hábitos de uma alimentação mais saudável, mesmo eles ainda sendo pequenos já desenvolvem rotina de escolherem alimentos os quais são importantes para uma vida saudável.

Foi possível por meio desse trabalho criar âmbitos nos quais fossem desenvolvidas outras habilidades as quais fazem parte dos campos de experiências e que são essenciais para um bom crescimento como ser humano integral.

PROJETO “MINHAS MÃOZINHAS TAMBÉM PODEM FALAR”

Damare Araújo Teles

O professor não pode, nem conseguirá trazer todas as soluções. Mas ele é o principal ator nesse cenário, que pode optar em meio a tantas dificuldades e precariedades da educação em nosso país, por ser um educador diferente, que busca desenvolver uma prática docente exitosa.

As crianças na Educação Infantil estão no momento de diferentes descobertas e são aptas para aprender diversas coisas. E por que não uma nova língua? Por que não as inserir no contato diário com a Língua Brasileira de Sinais?

Enquanto gestora, eu via a necessidade de desenvolver um projeto que envolvesse as crianças, a comunidade escolar e local, tendo o retorno das famílias. É isso que tem ocorrido com o projeto “Minhas Mãozinhas também podem falar”.

Atuei como professora na Universidade e uma das disciplinas que lecionei foi a de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Sempre falava que inserir Libras na Educação Infantil deveria ser um dos lemas da educação. Assim, após lembrar do que eu defendia na Educação Superior, pensei na implantação do projeto de Libras. Tendo o Pré 1 como a turma onde eu veria o progresso e desenvolvimento das crianças, nesse percurso de aprendizado.

Por isso, com o objetivo de inserir as crianças da Educação Infantil no processo de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais, o Núcleo de Educação Infantil Municipal Teodoro Quirino constituiu-se como o primeiro a ensinar Libras em Bertioga- SP, na Baixada Santista.

Recordo-me que nos momentos de reflexão com meus alunos do curso de Pedagogia, tanto na disciplina de Inclusão e Educação Especial, quanto na de Libras, eu sempre falava sobre como seria relevante ter no currículo escolar desde a Educação Infantil, a Língua Brasileira de Sinais. O que temos feito aqui no Neim é inserir as crianças no contato constante com essa língua, ensinando palavras que já fazem parte do cotidiano delas e dos conteúdos que são ensinados.



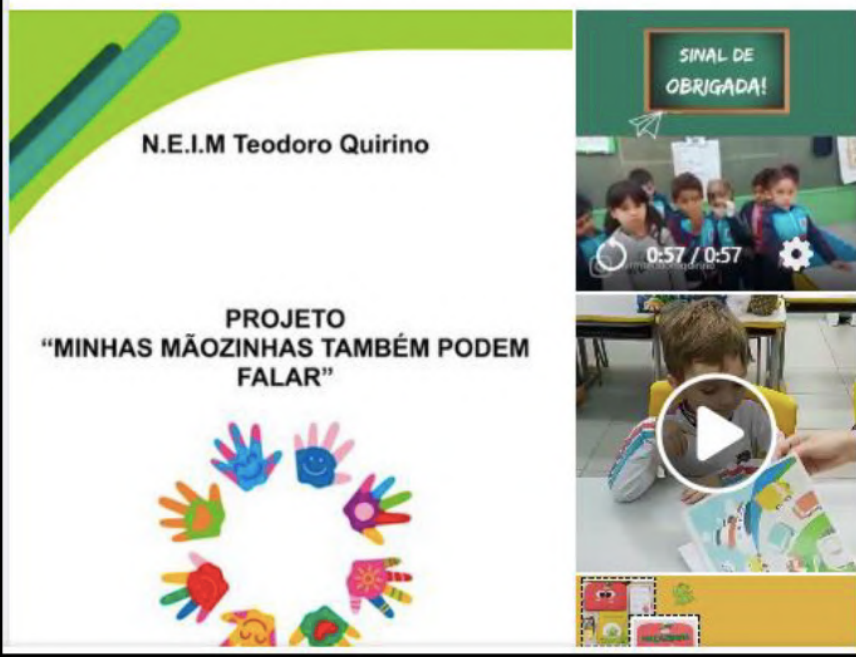
Secretaria de Educação - Bertiooga

23 de setembro · 🌐

É com imensa alegria que apresentamos o projeto "Minhas Mãozinhas também podem falar".

No dia 26 de setembro será comemorado o Dia Nacional dos Surdos, nesse sentido precisamos incentivar que as crianças aprendam desde cedo a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A inclusão deve ser um dos lemas fundamentais da educação. Por isso, ensinar uma nova língua torna-se essencial!... [Ver mais](#)



Projeto de Libras "Minhas Mãozinhas Também Podem Falar"

Após a implantação do projeto, no dia Nacional dos Surdos gravei um vídeo em que as crianças parabenizaram a comunidade surda. Esse vídeo teve um número expressivo de visualizações e curtidas, inclusive da própria comunidade surda.



Dia Nacional do Surdo

Quando comecei a ensiná-las, ainda não havia dado um nome específico ao projeto, mas na convivência com cada criança pensei em "Minhas Mãozinhas também podem falar", porque no decorrer as crianças descobriram que as mãozinhas delas realmente podem falar! Ensinar Libras para as crianças tem sido gratificante. Além disso, observar o quanto essas aprendizagens são significativas é algo maravilhoso.



Aprendendo Sinais do Cotidiano como: bom dia, obrigada, parabéns etc.

No primeiro dia que ensinei alguns sinais básicos em Libras, as crianças não queriam que eu saísse da sala. E sempre quando me viam no refeitório, na fila, ou na própria sala de aula, elas começavam a fazer algum sinal. Como por exemplo, todo dia me davam bom dia em Libras, sinalizando diversos sinais aprendidos.



Aprendendo Sinais com os Nomes dos Animais

Para ensiná-las, apresento cadernos de desenho com a coleção de imagens de acordo com o tema: animais, frutas, cores, etc. Cada caderno tem uma sequência de imagens. Por exemplo, ensino os sinais que representam os nomes de diversos animais e ao término peço que as crianças passem as páginas e façam os sinais de forma autônoma. Elas executam o sinal sem ajuda, demonstrando que aprenderam ativamente, pois olham

para a imagem e já fazem o sinal correspondente.



Cadernos com Imagens para Ensinar os Sinais



As crianças fazem os sinais de acordo com as imagens no caderno

Constatar a satisfação dos pais e de toda a comunidade escolar com o que as crianças têm aprendido, motiva-me cada vez mais. É sensacional escutar que as famílias consideram essa iniciativa maravilhosa, pois as crianças já estão se comunicando em Libras.

De acordo com o relato de uma mãe, seu filho chegou em casa pedindo as coisas em Libras e ela não estava compreendendo o porquê a criança estava fazendo aqueles sinais. Ela relatou que a criança fazia sinais como: “Mãe, quero água”. E fazia o sinal de água. “Mãe, quero ir ao banheiro”. E fazia o sinal de banheiro. Depois ela soube que

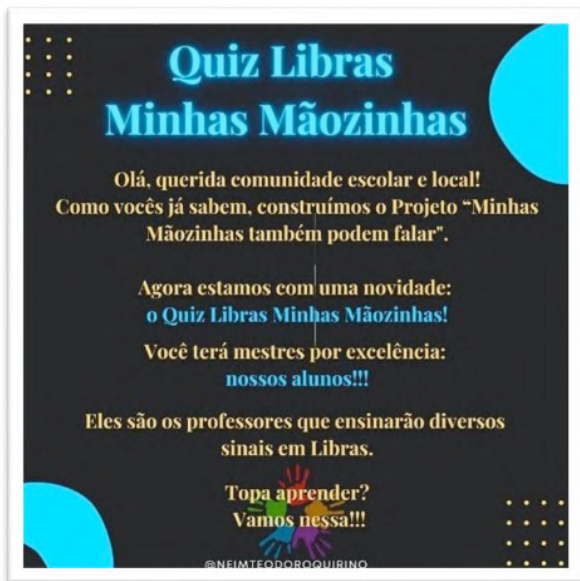
estávamos ensinando Libras para as crianças.

Outros pais disseram que os filhos ficam ensinando a todos em casa e que os mesmos já estão aprendendo alguns sinais. As crianças sempre pedem para os pais colocarem vídeos deles fazendo os sinais em Libras e outros vídeos da internet. É extremamente relevante escutar isso e outros depoimentos tão marcantes das famílias.

Os pais argumentaram também que por meio desse projeto é possível acreditar mais no valor da educação e que as crianças podem aprender muito mais.

Quando pensei no projeto não imaginava que seria tão bem recebido pelas crianças, pais e a comunidade escolar. E o sentimento de ver que está dando certo é de gratidão, pois tem sido algo extremamente significativo para as crianças. A professora destacou que sempre falam em Libras na sala de aula e como já relatado, os pais confirmam que o mesmo acontece em casa. As crianças são as protagonistas desse processo e da construção de uma educação infantil bilíngue capaz de trabalhar a inclusão.

Deste modo, analisando que as famílias, professores e alunos poderiam aprender a partir dos sinais que cada criança aprendeu, pensei em criar um Quiz. Assim, elaborei o layout e organizei o “Quiz Libras Minhas Mãozinhas”.



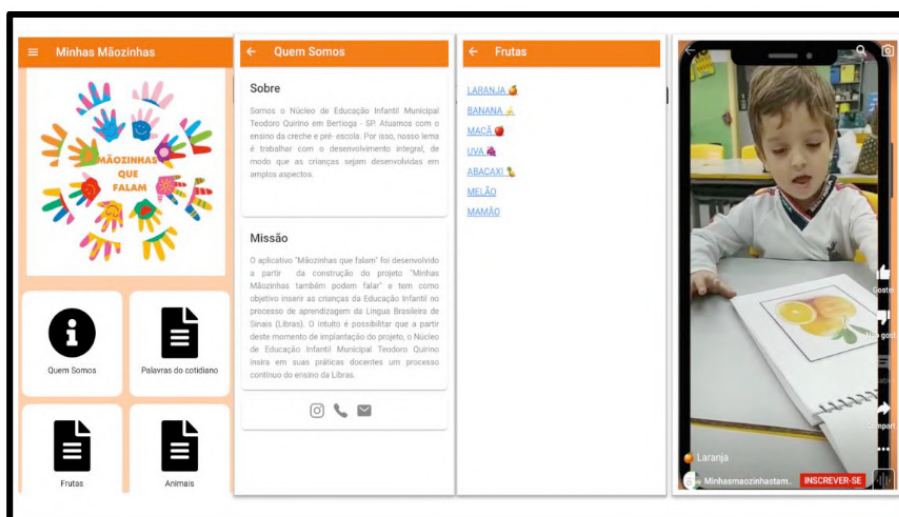
Quiz de Libras



Estrutura do Quiz

As crianças são os mestres que ensinam diversos sinais em Libras, tanto para a comunidade escolar quanto local. Por exemplo: há vários vídeos com sinais do cotidiano, sinais de frutas etc. As crianças fazem os sinais e quem está assistindo tem uma das três alternativas para escolher. É exibida a contagem do tempo e depois a resposta correta é marcada, para que as pessoas aprendam qual sinal é aquele.

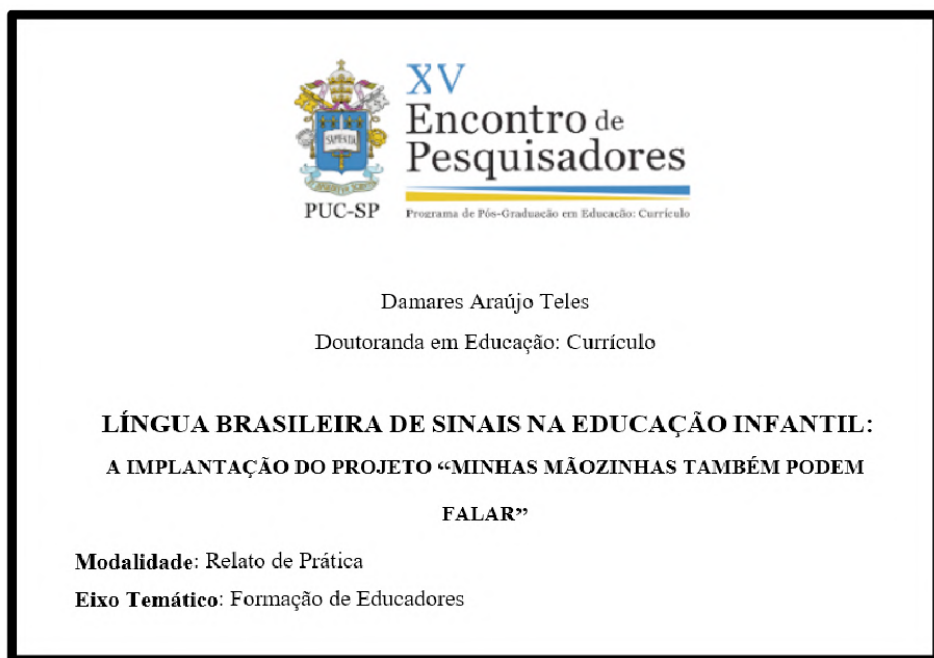
Após observar que os sinais aprendidos poderiam ser compartilhados de modo amplo para outros Neims, famílias e professores, pensei na construção do aplicativo “Mãozinhas que Falam”. Então construí o protótipo inicial como pode ser visto a seguir, em que o usuário terá a possibilidade de conhecer sinais do cotidiano, animais, frutas, cores. O exemplo mostra que ao clicar no nome de uma fruta, por exemplo, aparecerá um vídeo de uma criança fazendo o sinal.



Protótipo Inicial do Aplicativo “Mãozinhas que Falam”

Também é importante destacar que, em uma reunião, falei sobre a criação do aplicativo e um dos pais disse que gostaria muito de ajudar a construí-lo. Isso foi sensacional! Por isso, a partir da relação família e escola será lançado o aplicativo para que todos tenham acesso e assim possam aprender com nossos Mestres por excelência: as crianças!

Para reafirmar sua relevância, apresentei o projeto “Minhas Mãozinhas também podem falar” no XV Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Os pesquisadores ali presentes ficaram muito entusiasmados com a criação do aplicativo e ansiosos para que no próximo encontro de pesquisadores seja realizada a apresentação dos resultados subsequentes.



Com o êxito obtido a partir deste projeto, já que as crianças se comunicam em Libras, ensinam e estimulam a família a aprender, este fato me faz acreditar que o projeto “Minhas Mãozinhas também podem falar”, pioneiro em Bertioga, é um projeto por excelência para nossos alunos. E, portanto, será contínuo no Núcleo de Educação Infantil Municipal Teodoro Quirino, pois com os resultados relatados, o projeto deverá ser desenvolvido de forma permanente.

Meu agradecimento especial às crianças, que foram Mestres por excelência, sendo principalmente as Protagonistas do Projeto “Minhas Mãozinhas também podem falar”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Nacional,Art.,sua%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20trabalho. Acesso em: 7 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.

CARVALHO, Maria Angelica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (org.). **Práticas de Leitura e Escrita.** Brasília: Mec, 2006. 180 p.

FELDMANN, Marina Graziela. Formação de professores e cotidiano escolar. In: **Formação de professores e escola na contemporaneidade.** São Paulo: Senac, 2009.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

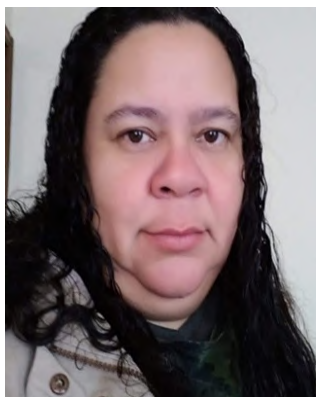
NOFFS, Neide de Aquino. **Psicopedagogo na rede de ensino: A trajetória institucional de seus atores-autores.** São Paulo: Elevação, 2003.

NUNES, Izonete et al. A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney. In.: **Revista eletrônica online.** Editora: REFAF, 2012.

EQUIPE N.E.I.M TEODORO QUIRINO







ADRIANA ALVES - Habilitação Específica de 2º grau para o Magistério e Área Pré-Escola. Professor I (1ª à 4ª Série do 1º grau) na Escola Estadual de Segundo Grau “Francisco Ferreira Lopes” (1999). Começou a trajetória de professora no Recanto Infante Juvenil Jundiapéba, mantenedor da creche Nossa Senhora do Carmo, creche subvencionada pela Prefeitura de Mogi das Cruzes (1999- 2004). O Recanto também era mantenedor do Programa de Erradicação do Trabalho (Peti), atendia crianças de 7 a 14 anos, em situação de vulnerabilidade, atuou como coordenadora de 2005 a 2007. Esteve também junto com o Peti, no Centro Educacional Jabuti Ceja (2008-2009). Em 2010 ingressou na Prefeitura de Bertioga, como Professora de Primeira Infância, onde continua atuando profissionalmente.



AMANDA GRUNHEIDT ALVES - Graduada em Pedagogia pela Universidade Braz Cubas (2014). Professora de Educação Básica I da cidade de Bertioga-SP desde 2018. Tem experiência na área de Educação, com ênfase na educação infantil desde 2010.



CLÁUDIA GALVÃO - Especialista em Alfabetização e Cultura Escrita na escola: Perspectivas críticas pela Universidade de Mogi das Cruzes (2010). Arte e Educação pela Faculdade Campos Elísios (2016). Psicanálise dos contos de fadas pela Faculdade Educamais (2021). Graduada em Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes (2009). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil. Professora titular da Secretaria de Educação de Bertioga-SP desde o ano de 2010. Atua há 12 anos no cargo de Professora de Primeira Infância.



ELISABETE GOMES MELO - Bacharel em Serviço Social pela Universidade UNAERP (2013). Licenciada em pedagogia pela Faculdade Bertioga (2008). Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos (2014). Pós-graduada em Educação Infantil e Psicomotricidade na Faculdade de Educação São Luís. (2019). Tem experiência em educação infantil com ênfase em maternal, e berçário, atuando principalmente em maternais 1. Professora titular do Neim Teodoro Quirino desde o ano 2009. Atua há 12 anos como professora de primeira infância na cidade de Bertioga/SP.



JANAINA ALESSIO DA SILVA ODAIRA - Habilitação Específica de Segundo Grau para o Magistério na Escola Estadual DR Washington Luís (1992). Licenciatura Plena em Pedagogia – Habilitação: Magistério das séries iniciais do Ensino Fundamental e Administração Escolar do Ensino Fundamental e Médio na Universidade de Mogi das Cruzes (2009). Pós-graduação “lato sensu”. Em nível de Especialização, Alfabetização e Cultura Escrita na Escola: Perspectivas Críticas na Universidade de Mogi das Cruzes (2010). Atualmente atua como professora de Primeira Infância no Município de Bertioga desde 2010.



LILIAN DE SOUZA SILVA - Formada pelo Centro Específico de Formação (CEFAM) e Aperfeiçoamento do Magistério (2003). Graduada em Pedagogia pela Universidade Braz Cubas (2009). Pós-graduada em Educação Especial (2010). Experiência na área de Educação Especial e Infantil, atua há 11 anos na Primeira Infância.



MAÍSA CUNHA DE SOUZA SILVA - Especialista em Psicomotricidade pela FATECE (2012). Alfabetização e Letramento pela FACON (2017). Educação Especial e Inclusão pela FACON (2018). Graduada em Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes (2009). Professora titular da Secretaria de Educação de Bertioga-SP desde o ano de 2010. Atua há 12 anos no cargo de Professora de Primeira Infância.



MARCIA APARECIDA FRANCO DE OLIVEIRA- Graduada em Pedagogia (Licenciatura Plena) pela Universidade de Mogi das Cruzes (2009). Capacitação em Educação Especial pela Universidade de Mogi das Cruzes (2009). Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Conchas (2014). Especialização em Educação Especial e Inclusão pela Faculdade de Conchas (2015). Especialização em Direito Aplicado à Educação pela Faculdade de Conchas (2015). Atua há 9 anos no cargo de Professora de Primeira Infância, no município de Bertioga.



MARIA DE FÁTIMA DE JESUS ANGELO - Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Campos Elíseos (2019), Arte e Educação pela Faculdade Campos Elíseos (2019), Educação Especial em deficiência Intelectual (2018). Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Bertioga (2010). Tem experiência na área de Educação Infantil, com ênfase em Educação Infantil. Professora da Secretaria de Educação de Bertioga-SP desde o ano de 2014. Atual há 12 anos no cargo de professora da Primeira Infância.



MARÍLIS DE LOURDES DA CONCEIÇÃO SILVA - Graduada em Pedagogia pela UNOPAR (2009). Pós-graduada em educação infantil pela Falque (2011). Pós-graduada em Contadores de histórias pela faculdade Campos Elíseos (2018). Tem experiência na área da educação infantil e primeiríssima infância. Professora titular na prefeitura de Bertioga desde 2010 no cargo denominado Primeiríssima Infância..



MICHELE APARECIDA DA SILVA SANTOS- Coursou Magistério no Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (2004). Pedagogia com habilitação em Educação Infantil, Séries Iniciais do ensino fundamental e Gestão na Universidade Braz Cubas (2008). Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Aldeia de Carapicuíba (2010). Após a conclusão do Magistério lecionou durante 5 anos em escolas de educação infantil na cidade de Mogi das Cruzes e em 2010 passou a atuar como Professora de Primeira Infância na Secretaria Municipal de Educação de Bertioga.



PÂMELA MENESES NAKASE - Especialista em Educação Infantil pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (2012). Graduada em Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes (2010). Tem experiência na área da Educação Básica, com ênfase na Primeira Infância. Professora titular da Secretaria de Educação do Município de Bertioga - SP desde o ano de 2010. Atua há 12 anos no cargo de Professora da Primeira Infância.



PATRÍCIA APARECIDA ALVES DE MORAES -

Formada no Ensino técnico do Magistério no ano de 1998, na Escola Estadual “Francisco Ferreira Lopes”. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia no ano de 2001, na Universidade “Braz Cubas” e Pós-graduada em Educação Infantil no ano de 2012, na Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (Falc). Professora titular da Secretaria de Educação de Bertioga – SP, desde o ano de 2010. Atua há 12 no cargo de Professora de Primeira Infância.



REGIANE APARECIDA DE CAMPOS -

Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Hermínio Ometto (2008). Pós-graduação em Educação infantil pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (2012). Atua há 12 anos no cargo de Professora de Primeira Infância na prefeitura municipal de Bertioga.



ROSÂNGELA PEREIRA -

Formada em Pedagogia pela Universidade Católica de Santos-SP (2009). Pós-graduada pela Universidade Santa Cecília de Santos em Educação Especial e Inclusiva (2011). Mãe de atípica de um pré-adolescente de 10 anos com múltiplas deficiências. Ministra palestras sobre a temática “Mãe Atípica”.



ROSELI DE OLIVEIRA REIS - Especialista em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Habilitação específica para o magistério, Colégio Olintho Redher Poa (1995). Graduada em Pedagogia Universidade Metodista Bertioga (2015). Pós-graduações: Psicopedagogia, Educação inclusiva e Ludopedagogia na Universidade Campos Elíseos (2018). Professora de primeira infância pela prefeitura de Bertioga desde o ano de 2010.



SHIRLEY ROCANELLI DOS SANTOS DA CRUZ - Habilitação Plena Específica para o Magistério na Área da Pré-escola pelo Colégio Policursos (1988). Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Braz Cubas (2002). Licenciatura em Geografia pela Universidade Metropolitana de Santos (2008). Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (2009). Professora titular da Secretaria Municipal de Bertioga-São Paulo. Atua há 12 anos no cargo de Professora da Primeira Infância.



SILVANA APARECIDA FRANCISCO - Licenciada em Pedagogia Plena, habilitada em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e Administração Escolar do Ensino Fundamental e Médio pela Universidade de Mogi das Cruzes (2007). Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FATECE (2013), e Contação de Histórias pela Faculdade Campos Elíseos (2018). Especialização em Ética, Valores e Cidadania na Escola pela Universidade de São Paulo (2014). Especialização em Gestão Escolar pela FACON (2018). Professora Titular da Secretaria de Educação de Bertioga-SP desde o ano de 2010. Atua há 12 anos no cargo de Professora de Primeira Infância.



THAIANA ELLEN DO CARMO - Formação acadêmica na área da educação com ensino médio técnico em Magistério no Cefam. Graduação em Pedagogia na Faculdade de Conchas. Pós-graduada em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Campos Elíseos. Professora de primeira infância na prefeitura de Bertioga desde 2010.



THAÍS APARECIDA PINTO AFIF - Graduada em Administração Escolar e Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Braz Cubas (2008). Especialista em Educação Infantil pela Universidade Braz Cubas (2009). Pós-graduada em nível de Especialização em Arte, Educação e Terapia pela Faculdade Associada Brasil (2012). Tem experiência na área da Educação Básica, com ênfase na Primeira Infância. Professora titular da Secretaria de Educação do Município de Bertioga - SP desde o ano de 2010. Atua há 12 anos no cargo de Professora da Primeira Infância.



VALÉRIA PANACE DORADOR SERVILHEIRA- Concluiu o Curso de Magistério na Escola Estadual Francisco Ferreira Lopes (1986). Licenciatura Plena em Pedagogia na UBC (1992). Pós-graduada em 2018 em: Supervisão Escolar, Psicopedagogia Institucional e Formação de Contadores de História na Faculdade Campos Elísios.



VALQUIRIA MENDES BARBOSA MACIEL-

Cursou o ensino médio profissionalizante Magistério, no Colégio Souza Lopez (1997), Graduada em Pedagogia (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental) pela Universidade Paulista (2019); Pós-graduada em Psicomotricidade pela Faculdade de Educação São Luís (2019) e cursos de aperfeiçoamento em Atendimento Escolar Especializado em Educação Inclusiva (2019); Educação Inclusiva (2019). Curso de Aperfeiçoamento em Introdução à Psicopedagogia (2020); Pós Graduada em Neuropsicopedagogia, pela Faculdade de Educação São Luís (2022). Tem experiência na área da Educação, com ênfase em Educação Infantil e Psicomotricidade. Professora titular da Secretaria de Educação de Bertioga – SP desde 2010. Atua há 12 anos no cargo de Professora de Primeira Infância.



VANDERLI APARECIDA CANDIDO DOS REIS

- Formada no magistério pela E.E. P.S.G. Professora Josepha Maria de Oliveira Bersano de Ibitinga (1983). Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Artes Dom Bosco de Monte Aprazível (2000). Pós-graduada em Educação Infantil pela Faculdade de Conchas- Facom (2017). Professora concursada da Secretaria de Educação de Bertioga-SP, desde o ano de 2012, atuando há 10 anos no cargo de Professora de Primeira Infância.



VANI APARECIDA DA FONSECA - Graduada em Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes (2009). Especialista em Alfabetização anos iniciais Universidade de Mogi das Cruzes (2009). Psicopedagogia na Universidade Mogi das Cruzes (2012). Especialista em Educação Especial Universidade São Paulo (2013). Pós-graduada em musicalidade na Educação Infantil pela Faculdade de Conchas (2015). Professora titular no município de Bertioga desde 2010. Atua há 12 como Professora de Primeira Infância.



DAMARES ARAÚJO TELES - Organizadora

Doutoranda em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP (2020). Mestre em Educação - PUC/SP (2018). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (2015). Especialista em Docência do Ensino Superior e Libras pelo Instituto Qualifique (2016). Educação Especial e Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (2020). Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto Prominas (2021). Gestão Escolar (Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção) pela Faculdade Única (2022). Curso de ABA e Estratégias Naturalistas para Autismo e Atrasos do Desenvolvimento pelo Instituto Singular (2021). Experiência no Ensino Superior como docente na Universidade Paulista (UNIP), Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Associação Sequencial de Ensino Superior - Faculdade Sequencial. Principais temas de atuação: Língua Brasileira de Sinais, Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, Metodologia do Ensino de Ciências, Psicologia da Educação, Política e Organização da Educação Básica, Metodologia Científica, Alfabetização e Letramento, Didática, Educação Infantil, Avaliação da Aprendizagem, Educação Inclusiva, Educação de Jovens e Adultos, Sociologia da Educação, Filosofia e Trabalho de Conclusão de Curso. Foi professora conteudista da Unigranrio na produção de disciplinas EaD. Atua no Grupo de Pesquisa - Currículo: questões atuais, coordenado pela professora Dra. Mere Abramowicz. E no grupo de pesquisa Educação Infantil e Brincar coordenado pela professora Dra. Neide de Aquino Noffs. É editora de seção da Revista e-Curriculum da PUC/SP. Autora do livro infantil "O valor da simplicidade de um macaquinho" e do livro "Janelas para o Mundo: olhares sobre o Currículo em tempos de pandemia". Atualmente é diretora do Núcleo de Educação Infantil Municipal Teodoro Quirino em Bertioga – SP.



Autoras:

Adriana Alves

Amanda Grunheidt Alves

Cláudia Galvão

Elisabete Gomes Melo

Janaina Alessio da Silva Odaira

Lilian de Souza Silva

Maísa Cunha de Souza Silva

Marcia Aparecida Franco de Oliveira Santana

Maria de Fátima de Jesus Angelo

Marílis de Lourdes da Conceição Silva

Michele Aparecida da Silva Santos

Pâmela Meneses Nakase

Patricia Aparecida de Moraes

Regiane Aparecida de Campos

Rosângela Pereira

Roseli de Oliveira Reis

Shirley Rocanelli dos Santos da Cruz

Silvana Aparecida Francisco

Thaiana Ellen do Carmo

Thaís Aparecida Pinto Afif

Valéria Panace Dorador Servilheira

Valquiria Mendes Barbosa Maciel

Vanderli Aparecida Candido dos Reis

Vani Aparecida da Fonseca





Autoras:

Adriana Alves

Amanda Grunheidt Alves

Cláudia Galvão

Elisabete Gomes Melo

Janaina Alessio da Silva Odaira

Lilian de Souza Silva

Maísa Cunha de Souza Silva

Marcia Aparecida Franco de Oliveira Santana

Maria de Fátima de Jesus Angelo

Marílis de Lourdes da Conceição Silva

Michele Aparecida da Silva Santos

Pâmela Meneses Nakase

Patricia Aparecida de Moraes

Regiane Aparecida de Campos

Rosângela Pereira

Roseli de Oliveira Reis

Shirley Rocanelli dos Santos da Cruz

Silvana Aparecida Francisco

Thaiana Ellen do Carmo

Thaís Aparecida Pinto Afif

Valéria Panace Dorador Servilheira

Valquiria Mendes Barbosa Maciel

Vanderli Aparecida Candido dos Reis

Vani Aparecida da Fonseca

